

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



HYMALAIA
Fazenda do Sr.
Sebastião Lebeis
S. Paulo

Petúncias polichromáticas. O caramanchão é de primavera rubra.

Anno XXXIII
Maio de 1929
Numero 5

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
RECONHECIDA, POR LEI DE UTILIDADE PUBLICA
CONSAGRADA AO RESURGIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL

BIBLIOTHECA ECONOMICA

15.000 VOLUMES DE OBRAS VALIOSAS, SOBRE AGRONOMIA, VETERINARIA,
ECONOMIA, FINANÇAS, INDUSTRIAS AGRICOLAS, ETC.

MUSEU AGRICOLA

MILHARES DE PRODUCTOS AGRICOLAS. COLLECÇÕES COMPLETAS DE MA-
DEIRAS DO PAIZ, FIBRAS, CEREAE, OLEOS, RESINAS PLANTAS
— MEDICINAES, ETC. —

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, MANTIDA PELA SOCIEDADE. PRODUCCÃO
DE MUDAS E SEMENTES.

APRENDIZADO AGRICOLA WENCESLAU BELLO

CONSAGRADO A FORMAÇÃO DE CAPATAZES AGRICOLAS

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

MODELAR ORGANISAÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE PLANTAS, SEMENTES,
INSECTICIDAS E MATERIAL AGRARIO, CIRURGICO E VETERINARIO.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

SECÇÃO TECHNICA, DIRIGIDA PELO HABIL PROFESSIONAL ENG. AGRONOMO
THOMAZ COELHO FILHO, LENTE DE AGRICULTURA GERAL DA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA, PARA
A SOLUÇÃO DE CONSULTAS DIRIGIDAS A SOCIEDADE

"A LAVOURA"

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DISTRI-
BUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS QUITES

ADMISSÃO DE SOCIO

ANNUIDADE

40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.^o de Março, 15 -- Rio de Janeiro -- Brasil -- C. Postal. 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40

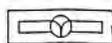
Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

Basta de experiencias!



★
NA PROPHYLAXIA DA
FAZENDA E NO TRATA-
MENTO DO GADO, SÓ
OBTIVE RESULTADOS
DE VERDADEIRA EF-
FICACIA COM A
CREOLINA
PEARSON
TORNANDO-SE ASSIM
A MAIS ECONOMICA

★
CURA BERNES
BICHEIRAS
DIARRHEA EM BEZERROS
FERIDAS
FEBRE APHTOSA

★

A PALAVRA "CREOLINA" É MARCA REGISTRADA

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE ABRIL DE 1929

DEBITO		CREDITO	
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	15.629:640\$321	Capital	100.000:000\$000
Letras descontadas	725.350:964\$656	Fundo de reserva	150.855:086\$426
Empréstimo em conta corrente	409.910:505\$947	Fundo de resgate do papel-moeda	388.695:110\$720
Letras a receber	44.957:842\$814	Menos:	
		Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980\$000
Efeitos a receber de conta alheia:		Emissão em circulação	592.000:000\$000
Do exterior	22.659:067\$600	Depositos:	
Do interior	365.991:740\$826	Em contas correntes com juros	607.035:823\$252
Valores em liquidação	7.940:344\$106	Em contas correntes limitadas	134.055:276\$828
Valores caucionados	603.476:618\$831	Em contas correntes sem juros	380.744:108\$100
Valores depositados	455.154:585\$491	Em contas a prazo fixo	459.847:429\$299
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funcionários	3.178:800\$000	Em contas de compensação de cheques	29.217:461\$935
Agencias e filiaes no interior	354.561:177\$693		
Correspondentes no exterior	412.142:192\$377	Titulos em caução e em deposito	1.058.631:204\$322
Correspondentes no interior	8.257:916\$256	Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funcionarios	3.178:800\$000
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	75.331:758\$337	Agencias e filiaes no interior	385.135:681\$438
Imoveis	17.356:601\$492	Correspondentes no exterior	192.197:990\$359
Movels e utensilios	74\$000	Correspondentes no interior	3.329:882\$622
Cobrança nos Estados	466.857:563\$723	Depositantes de efeitos para cobrança Bonus e dividendos	855.508:372\$149
Diversas contas	18.506:160\$034	Diversas contas	1.390:418\$870
			115.350:019\$076
Outro em deposito na Caixa de Amortização:			5.085.343:685\$396
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.	300.000.766\$510		
Titulos outro depositados no exterior:			
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.757.863-6-8 a 8 d.	52.735:900\$900		
Caixa, em moeda corrente	725.343.464\$382		
	5.085.343:685\$396		

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Baía do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

« »

Avenida Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

« »

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

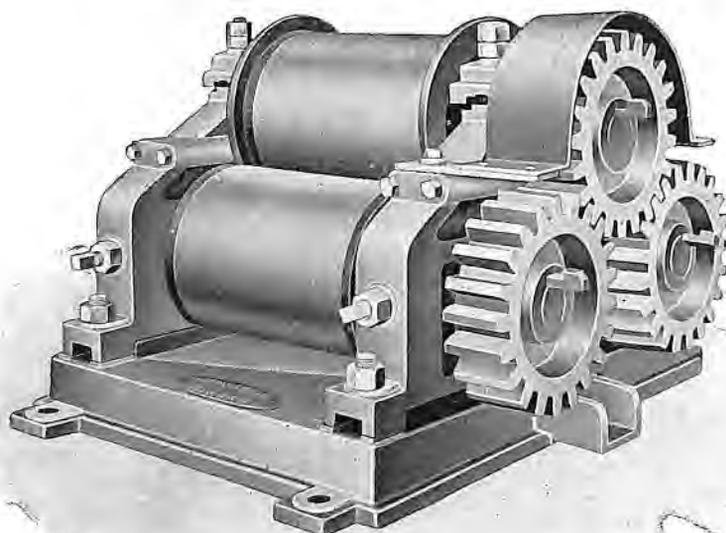
Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA COM TRES ROLOS HORIZONTAES

à força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & Co.

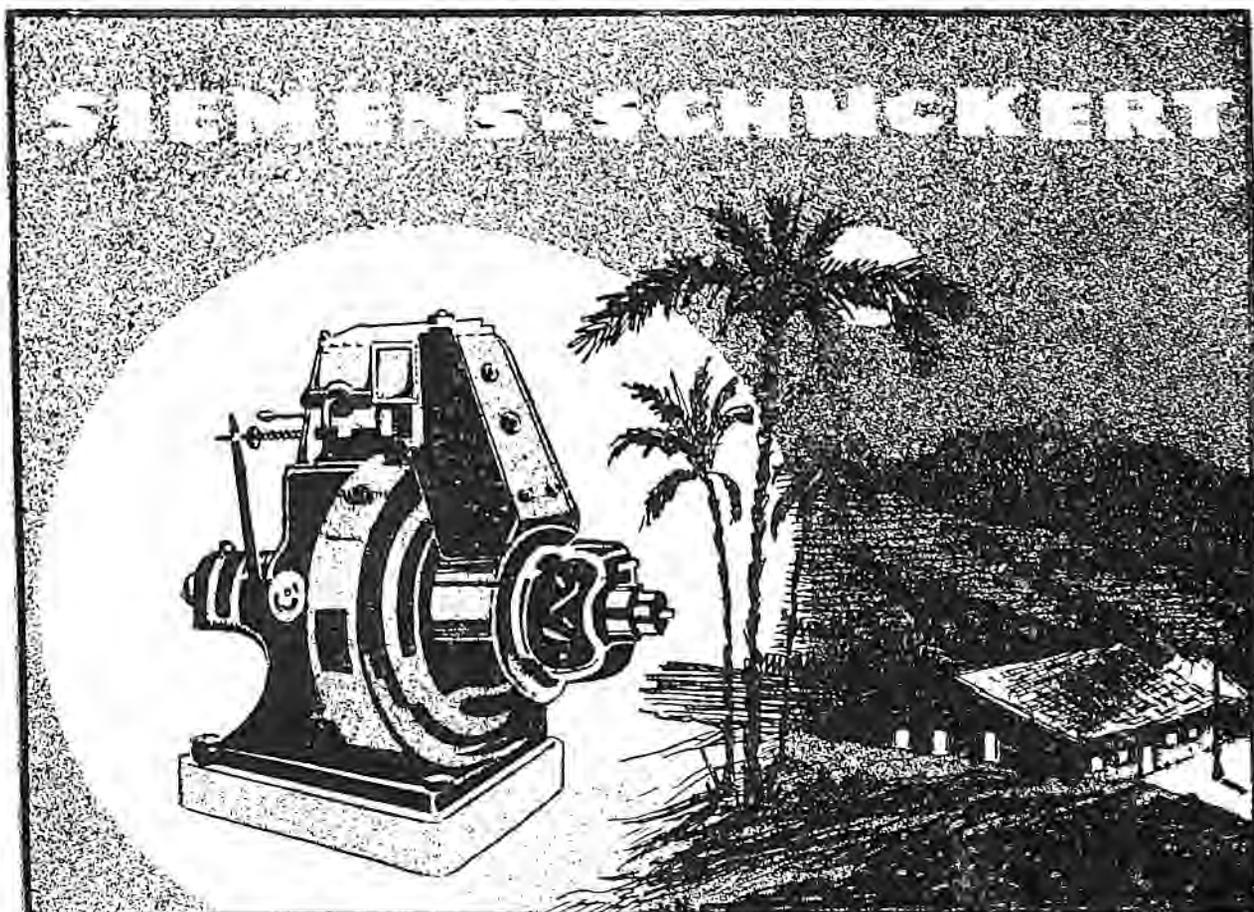
RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74

2.º andar ~ Sec. Technica

TEL. NORTE 6121-Ramal 14 ~ Caixa Postal 200

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

—000—

UMA DESNATADEIRA BARATA
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—0—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

—0—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 á 500 litros, Peças sobressalentes, Ba-
tadeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Balde, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

Formigas? O "INFALLIVEL"

fabricado por
João Ricardo & Cia. é o meio mais
barato, radical e pratico contra qualquer es-
pecie de formigas: levado por ellas mesmo
este preparado mata a ninhada
INFALLIVELMENTE.

Representantes:

Lee & Vilella

São Paulo	Rio de Janeiro	Santos
Caixa P. 420	Caixa P. 183	Caixa P. 48
Rua 15 Novembro, 21	Rua Theoph. Otttoni, 41	R. do Commercio, 15

Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa P. 530	Caixa P. 121	Caixa P. 121
Praça Sen. Flor., 3	Rua Sant. Doment. 12	R. Duque de Cax., 287

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escritorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811
Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Summario



Marrecos de Pekim — Fazenda da Gloria — E. do Rio — de Julio Cczar Lutterbach



A MENSAGEM PRESIDENCIAL
2.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE
E DERIVADOS
1.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
HORTICULTURA
Flores, Frutas, Hortaliças e Architectura
paizagista.
A CONSERVAÇÃO DE GRAOS NA SUECIA,
PELA SECCAGEM ELECTRICA
EXPORTAÇÃO DE LARANJAS
Instrucções approvedas pelo Ministerio
da Agricultura
O LATIFUNDISMO
Fabio Luz Filho, do Serviço de Inspeção
e Fomento Agricolas.
A SEGUNDA FEIRA DE AMOSTRAS
APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DA FIBRA
DA FOLHA DO ABACAXI.
MELHORIA DOS REBANHOS
O CYCLO DE NITROGENIO NO SÓLO
AVEIA
Subsidio do Serviço de Informações Technicas
da Sociedade Nacional de Agricultura
UMA EXPOSIÇÃO DE ANIMAES EM S. PAULO

PARA MELHOR PROPAGANDA DO BRASIL
HISTORIA NATURAL BRASILEIRA. — OS
INSECTOS POR VARIOS PRISMAS
Professor Benedicto Raymundo da Silva
CONSULTORIO AGRICOLA
Capim Melado — Arboricultura Publica —
Formicida "Agapeama"
METEOROLOGIA E AGRONOMIA
Raul Pires Xavier — Agronomo Meteorologista
AS PROFISSOES QUE CONVEM ESTIMULAR
NO BRASIL
Professor Thomaz Coelho Filho — Enge-
nheiro Agronomo
A CONSERVAÇÃO DE PRODUCTOS AGRI-
COLAS EM FRIGORIFICOS
ESCOLHA DE REPRODUCTORES NA
ESPECIE PORCINA
O GRANDE AUGMENTO NA EXPORTAÇÃO
DE OVOS DOS ESTADOS UNIDOS
COMPOSIÇÃO CHIMICA DO BAMBÚ
ALIMENTAÇÃO RACIONAL DO GADO
PELA EXPANSÃO ECONOMICA DO BRASIL
NOTAS CONSULARES
METEOROLOGIA AGRICOLA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
Movimento da Secretaria Geral

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Fidelis Reis

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Vago

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Vago

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Vilaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza



A Mensagem Presidencial

E' uma exposição longa e minuciosa de tudo quanto ocorreu, de mais relevante, na esphera administrativa da União, desde Maio de 1928 até esta parte, a mensagem que o senhor Presidente Washington Luis acaba de mandar lêr perante o Congresso Nacional, reunido para início dos seus trabalhos na terceira sessão da presente legislatura. E, como de praxe, reúnem-se e harmonizam-se, nesse notavel documento político, para as necessarias visões de conjuncto, os dados particularmente relacionados com o exercício financeiro encerrado a 31 de Dezembro ultimo.

Dada a principal directriz a que tem subordinado sua acção a Presidencia actual, não deve ser motivo de estranheza a precedencia que a mesma reserva, em taes trabalhos, para o serviço da arrecadação e applicação das rendas publicas. D'ahi promanam, em qualquer situação, as linhas dentro das quaes ao Estado é licito operar, exercitando a sua função maxima, synthese de todas as outras — promover o bem estar da collectividade e incrementar o desenvolvimento das forças vivas do paiz. Mas, si é isso verdadeiro nos casos communs, mais ainda o é, si tratando de uma nação cuja saude, do ponto de vista financeiro, estava, desde muito, compromettida.

Genial estadista disse, um dia, ao seu senhor, um grande rei: "Dae-me bôa politica, e dar-vos-ei bôas finanças". E' indiscutivel essa dependencia, e della existem contra-provas na historia brasileira. Mas é tambem verdadeira a reciproca: sem bôas finanças torna-se impossivel a bôa politica — empregado este vocabulo em seu principal sentido, isto é, como synonymo da arte de governar. O senhor Washington

Luis, com uma tenacidade inexcedivel, com uma firmeza inquebrantavel, tem posto em pratica as idéas que, a respeito da inadiavel reconstrução financeira do Brasil, começou a expender, logo depois de assentada, nos circulos politicos predominantes, sua indicação á mais alta magistratura nacional. Ahi ficará o maior attestado de sua benemerencia, porque, si não fosse tal orientação, seu governo estaria inhibido de promover, como promovendo está, uma reorganização de todos os serviços publicos em moldes que lhes assegurem o maximo de efficiencia, de rendimento, de utilidade.

Pensando, talvez, com discreta ironia, na preguiça intellectual de grande parte dos seus leitores provaveis, o senhor Presidente abre a mensagem com uma synthese de todos os assumptos cuja explanação faz em seguida. Ninguem, pois, ficará ignorando a essencia desse relato, reservando-se o conhecimento das particularidades nelle contidas para aquelles que, anciosos por se inteirar perfeita e exhaustivamente da situação do paiz, não recuam diante de uma prolongada leitura.

Tal synthese abrange referencias á ordem publica chamada e á ordem politico-administrativa, que se conservaram inalteraveis por toda a extensão do territorio patrio; a outra especie de ordem não menos necessaria, não menos fecunda — a ordem financeira —, restabelecida mediante inflexivel compressão das despesas, sem sacrificio dos serviços existentes, e augmento dos creditos sem creação de impostos novos, graças, exclusivamente, a processos melhores de arrecadação; a uma quarta modalidade de ordem, igualmente salutar e preciosa — a ordem cambial da moeda —, consubstanciada no diminuto elaste-

rio da taxa que oscillou sempre 5 e 27, 32 e 5 e 31, 32; a outra especie de ordem, ainda — a ordem economica —, beneficemente influenciada pela precedente, e baseada, por sua vez, nas medidas governamentais que visam proteger a produção, facilitando-lhe o escoadouro e dilatando-lhe o consumo, e cujo indice está na cifra em ouro a que se elevou a exportação, maior de 9.137.000 libras esterlinas do que a de 1927; finalmente, á ordem internacional para que continuamos a contribuir, na conformidade de aureas tradições, muito embora sem prejuizo da organização das forças armadas, representativas de uma garantia material para os nossos direitos, á qual não podemos renunciar, enquanto nos não chegar dos demais povos o bom, o desejado exemplo.

Consoante nos foi dado assignalar opportunamente, o senhor Washington Luis, empenhado em realizar um dos mais patrioticos itens de seu programma, o que diz com o equilibrio orçamentario — pedra angular de uma bôa politica monetaria, financeira e economica —, vétara, parcialmente, em principios do anno passado, a lei de meios, afim de reduzir os gastos autorisados pelo poder legislativo a menos 151.990:288\$603, e tornar possivel a previsão de um saldo de réis 116:852\$664.

Mas houve, tambem, por um lado, rigorosa economia no emprego das verbas votadas, e, por outro, crescimento da receita em virtude de melhorias introduzidas no aparelho fiscal, de sorte que o saldo verificado de 1928 ascende a réis 198.354:196\$656.

A praxe deficitaria era uma tradição que vinha do Brasil imperial, e da qual decorriam, na opinião dos especialistas, quasi todos, senão todos os males de que se resentia a nossa vida economico-financeira.

Fazel-a desaparecer, como fez o actual presidente da Republica, bastaria, não só para o

impor á confiança cada vez mais absoluta dos seus governados, como para o recommendar ao reconhecimento dos contemporaneos e dos pósteros.

Cumpra, todavia, não esquecer que esse resultado, proprio para rejubilar a todos os brasileiros, notadamente ás classes productoras, foi obtido sem qualquer dos dois grandes inconvenientes susceptiveis de se produzirem: attenuando ou annullando, mesmo, o valor dessa conquista: a desorganização de serviços de innegavel relevancia, e a instituição de novos tributos.

E' á luz desse reparo que avulta a sabedoria das normas seguidas agora pela União. A economia que se conseguiu realizar em todos os ministerios, e que, num delles, andou por perto de cinquenta mil contos, é a economia cujo proveito ninguem ousará pôr em duvida, porquanto se restringe á suppressão dos dispendios estereis, se limita a condemnar os esbanjamentos, em nada embaraçando a conservação, nem mesmo o aperfeiçoamento, do aparelho administrativo, antes procurando affeição melhor este á respectiva finalidade, tornando mais justificavel, portanto, a despesa que elle acarreta. E, si a arrecadação augmentou, foi, tão só, porque se tem conseguido eliminar velhos factores de evasão das rendas, tidos antigamente em conta de irremoviveis.

Não pôde A LAVOURA deixar sem registo e commentario á parte os trechos da mensagem do senhor Presidente da Republica, em que sua excellencia allude a varios problemas, relacionados com a vida economica do Brasil. Voltaremos, pois, mais de espaço, ao assumpto, para o versar nos aspectos por que elle se prende á produção nacional, e os quaes naturalmente são do maximo interesse para os nossos agricultores e creadores, para quantos consagraram seus braços ou seus capitães ás differentes maneiras de lavrar a terra e ás industrias correlatas.



Segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados Primeira Exposição Nacional de Horticultura

FLORES, FRUCTAS, HORTALIÇAS
E ARCHITECTURA PAIZAGISTA

Os interessantes programmas desses certamens

EM nosso artigo principal da edição transacta referimo-nos á opportuna iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, relativa a realização, entre nós, de 28 de Setembro a 15 de Outubro vindouros, de uma segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados e simultaneamente de um certamen, aliás interessantissimo, de Horticultura, tomada esta palavra na acepção universal, que incluye nesse ramo de actividade rural a floricultura, a hortalicicultura, as industrias caseiras e até a architectura paizagista.

O Sr. Lyra Castro, eminente titular da pasta da Producção, annuiu desde logo ao patriotico alvitre da benemerita instituição de que somos orgam, e, incumbindo-a da organização desses certamens, determinou que os serviços technicos do seu Ministerio em mais intima relação com a finalidade do commettimento: a Directoria de Industria Pastoral e a de Inspeção e Fomento Agricolas, prestassem todo o concurso technico á essa prestigiosa sociedade.

Isso demonstra eloquentemente que S. Ex. não acoroçoa apenas a patriotica iniciativa da Sociedade; não se limita a facultar-lhe recursos financeiros, embora modestos, para a realização dessas exposições utilissimas. Vae alem: — liga estreitamente os departamentos officiaes interessados á obra ingente que mais uma vez se dispõe a por em pratica a Sociedade Nacional de Agricultura, assegurando-lhe um concurso de valor inestimavel, sobretudo e especialmente do ponto de vista technico.

E', sem duvida, escasso o tempo disponivel para a propaganda dessas exposições, cujo exito depende fundamentalmente desse trabalho preliminar, estimulante e convincente. Nada obstante, a experiencia dessa Instituição e o tradicional e honroso conceito que desfruta em todo o paiz, nos pontos, mesmo, os mais afastados, agora justamente, fortemente alentados com a installação definitiva da Confederação Rural Brasileira, levam aos espiritos, mesmo os embuidos, os mais arraigados no pessimismo a confiar na efficiencia de seus bem orientados esforços.

A' frente desse empreendimeno ademais, encontram-se figuras de prestigio pessoal inconfundivel, incluidos todos na Grande Commissão Organizadora de ambas as Exposições. Dessa foram escolhidos alguns membros para constituirem, a seu turno, a Commissão Executiva respectiva, sob a presidencia do Sr. Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, substituido, por ausente no momento, pelo illustre e antigo Director desta Casa Sr. General Professor Lima Mindello, cujo tirocinio em empreendimentos de identica natureza é a melhor justificativa do ap-

pello que se lhe endereçou e a que S. Ex., sempre tão solícito acquiesceu promptamente.

A Comissão Organizadora de ambas as Exposições tem como Presidente de Honra o Exmo. Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, eminente Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, sob cujos auspícios se realizam esses certamens, e como Presidente, o deputado federal Dr. Ildefonso Simões Lopes, insigne presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, promotôra das exposições.

A Comissão Executiva ficou assim constituída:

PRESIDENTE DE HONRA

Dr. Geminiano Lyra Castro

PRESIDENTE

Dr. Ildefonso Simões Lopes

VICE-PRESIDENTE

Dr. J. F. de Lima Mindello

SECRETARIO GERAL

Dr. Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORES TECHNICOS

Dr. Paulo Parreiras Horta

Dr. Arthur Torres Filho

TECHNICOS ESPECIALISTAS

Dr. Marcus Miglievich

Dr. Arsène Puttemans

SECRETARIOS DOS DIRECTORES TECHNICOS

Dr. Licinio Garcia Pinto

Dr. Antonio de Arruda Camara

CONSULTOR TECHNICO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Dr. Thomaz Coelho Filho

Essa Comissão, dada a angustia do tempo, apenas organizada, entrou a trabalhar com entusiasmo muito de louvar, em pouco apresentando definitivamente redigidos o Regulamento Geral das Exposições e os respectivos programmas.

Cumpre salientar, aqui, e mais uma vez tornar publico, os agradecimentos da Sociedade Nacional de Agricultura a esse pugilo de verdadeiros abnegados, e realçar, mesmo, o brilhante e efficiente concurso que todos lhe estão prestando.

A Comissão fez publicar no Diario Official de 7 e de 9 de Maio a integra do Regulamento e dos Programmas, para immediato conhecimento dos interessados e os mandou á impressão, desde logo, para larga distribuição no paiz.

Prestarão inestimavel auxilio ás exposições de Setembro as Inspectorias Agricolas subordinadas á Directoria do Fomento Agricola e as Delegacias de Industria Pastoril, sob a jurisdicção do Serviço Federal de Industria Pastoril.

O trabalho de propaganda já se vae intensificando fortemente nos Estados, onde já foram e serão organizadas Comissões especiaes, convidados os elementos mais representativos da lavoura e industria locais, a criterio dos representantes do Ministerio da Agricultura dos alludidos Estados.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo intermedio da Confederação Ru-

ral Brasileira, appellou tambem para as prestigiosas agremiações confederadas, cujos delegados fazem parte, aliás, da grande Commissão Organizadôra e confia sinceramente na apreciavel collaboração dessas u tilissimas instituições.

A *Lavoura*, no intuito de contribuir para maior divulgação dos bem elaborados programmas de ambos os certamens, publica-os, a seguir, resumindo, dada a falta de espaço, o programma relativo á Exposição de Horticultura.

Programma para Segunda Exposição de Leite e Derivados

Parte primeira — UTENSILIOS

CLASSE I — Vasilhame e recipientes para leite e derivados

Catg ^a .	1 — Garrafas.
"	2 — Baldes.
"	3 — Tinhas.
"	4 — Depositos.
"	5 — Latas para transporte de leite.
"	6 — Caixas para manteiga e queijos.
"	7 — Barris para manteiga.
"	8 — Latas metallicas para manteiga, queijo e outros derivados.
"	9 — Caixas de papelão para manteiga, queijo e outros derivados.
"	10 — Vehiculos para transporte de leite e derivados.
"	11 — Fechos inviolaveis para recipientes de leite e derivados.

CLASSE II — Machinas

"	12 — Ordenhadeiras mechanicas.
"	13 — Filtros centrifugos.
"	14 — Pasteurizadores.
"	15 — Desnatadeiras.
"	16 — Batedeiras.
"	17 — Malaxadores.
"	18 — Homogenizadores.
"	19 — Refrigeradores.
"	20 — Machinas para gelo.
"	21 — Caldeiras.
"	22 — Machinas para caseina.
"	23 — Machinas para lactose.
"	24 — Evaporadores para leite.
"	25 — Moinhos para caseina.

CLASSE III — Apparelhos

"	26 — Tachos para aquecimento e fusão.
"	27 — Fôrmas.
"	28 — Moldes.
"	29 — Geladeiras.
"	30 — Filtros.
"	31 — Coadores e passadores.
"	32 — Baldes aferidos.
"	33 — Balanças.

Catg ^a .	34 — Prensas.
"	35 — Instrumentos de queijaria.
"	36 — Instrumentos e apparatus para exame de leite e derivados.

CLASSE IV — Productos diversos

"	37 — Coalhos chimicos.
"	38 — Coalhos animaes.
"	39 — Fermentos seleccionados.
"	40 — Compostos chimicos.
"	41 — Especiarias e essencias.
"	42 — Corantes vegetaes para manteiga e queijo.
"	43 — Tintas, enductos e revestimentos para queijos.

Parte segunda — LEITE E DERIVADOS

CLASSE I — Alimenticios

Sub-classe I — Leite

GRUPO I — EM NATUREZA

"	44 — Crú ou certificado.
"	45 — Cru e modificado.

Sub-classe I

GRUPO II — CONSERVADO

"	46 — Leite pasteurizado integral.
"	47 — Leite pasteurizado gordo.
"	48 — Leite pasteurizado magro.
"	49 — Leite pasteurizado desnatado.
"	50 — Leite esterilizado integral.
"	51 — Leite esterilizado modificado.
"	52 — Leite pulverizado magro.
"	53 — Leite pulverizado semi-gordo.
"	54 — Leite pulverizado gordo.
"	55 — Leite em comprimidos ou pastilhas.
"	56 — Leite condensado integral.
"	57 — Leite condensado assucarado.
"	58 — Farinhas lacteas.
"	59 — Doces de leite.
"	60 — Caramellos de leite.

Sub-classe II — Bebidas fermentadas de leite e derivados

GRUPO I

- Catg^a. 61 — Kefir.
 " 62 — Leiteiro ou "babeurre".
 " 63 — Yogourth.
 " 64 — Outras variedades.

Sub-classe III — Cremes de leite

GRUPO I

- " 65 — Creme pasteurizado.
 " 66 — Doces de creme.
 " 67 — Sorvetes e gelados de creme.

Sub-classe IV — Manteigas

GRUPO I — SEM SAL

- " 68 — Manteiga fresca sem sal.
 " 69 — Manteiga crua de creme doce sem sal.
 " 70 — Manteiga crua de creme acido sem sal.
 " 71 — Manteiga de creme pasteurizado doce sem sal.
 " 72 — Manteiga de creme pasteurizado acido sem sal.

GRUPO II — CONSERVADAS

- " 73 — Manteiga fresca com sal.
 " 74 — Manteiga crua de creme doce com sal.
 " 75 — Manteiga crua de creme acido com sal.
 " 76 — Manteiga de creme pasteurizado doce com sal.
 " 77 — Manteiga de creme pasteurizado acido com sal.

GRUPO III — RENOVADAS

- " 78 — Manteigas renovadas.

Sub-classe V — Requeijões

GRUPO I — DE POUÇA DURABILIDADE

- " 79 — Cremes suissos ou requeijões de creme integral.
 " 80 — Requeijões de leite desnatado.

GRUPO II — DE LONGA DURABILIDADE

- Catg^a. 81 — Requeijão do Norte ou Seridó.
 " 82 — Queijo italiano ou cavallo.
 " 83 — Queijo Provolone.

Sub-classe VI — Queijos

GRUPO I — DE MASSA CRUA

- " 84 — Queijo typo Minas.
 " 85 — Queijo typo Camembert.
 " 86 — Queijo typo Brie.
 " 87 — Queijo typo Petit Carré.
 " 88 — Queijo typo Salcio.
 " 89 — Queijo typo Ricotta.

GRUPO II — DE MASSA COSIDA

- " 90 — Queijo typo Reino ou hollandez.
 " 91 — Queijo typo Prato.
 " 92 — Queijo typo Parmezan.
 " 93 — Queijo typo Gruyère.
 " 94 — Queijo typo Chester.
 " 95 — Queijo typo Koboko.
 " 96 — Queijo typo Gouda.

Sub-classe VII — Caseina

GRUPO I

- " 97 — Caseinas alimenticias.

Classe II — Sub-classe I — Industriales

GRUPO I

- " 98 — Lactose pura.

Classe II — Sub-classe II

GRUPO I

- " 99 — Caseina bruta em blocos.
 " 100 — Caseina bruta em pó.

GRUPO II

- " 101 — Caseina manufacturada.

NOTA — Dous grupos acima poderão ser formadas as variedades pelos fins ou pelas procedencias, a juizo da commissão tecnico-executiva.

PARTE TERCEIRA

Demonstrações praticas acerca de leite e derivados.

Programma para Primeira Exposição Nacional de Horticultura

RESUMO DOS CONCURSOS

DIVISÃO I

Floricultura, plantas e arvores ornamentaes

SECÇÃO I. — “ARTE FLORAL”:

- Grupo A. — *Conjunctos* (Concursos 1-9).
- Grupo B. — *Ramalhete, Cestas, Coroads, etc.*
— Concursos 10-17 reservados aos *profissionais* com loja na cidade.
— Concursos 18-21 reservados aos *profissionais* tendo banca nos mercados da cidade.
— Concursos 22-26 reservados a *amadores* senhoras e senhoritas de nossa Sociedade.

SECÇÃO II. — “FLORES CORTADAS”:

- Grupo A. — *Orchideas* (Concursos 27-36).
- Grupo B. — *Cravos da India* (Concursos 37-44).
- Grupo C. — *Rosas* (Concursos 45-56).
- Grupo D. — *Dahlia* (Concursos 57-67).
- Grupo E. — *Palma-de-Santa-Rita* (Concursos 68-72).
- Grupo F. — *Chrysanthemo-de-Japão* (Concursos 73-76).
- Grupo G. — *Outras especies floridas* (Conc. 77-90).

SECÇÃO III. — “PLANTAS ANNUAES FLORIDAS”:

- Grupo unico. — (Concursos 91-104).

SECÇÃO IV. — “PLANTAS VIVAZES ou PERENNES”:

- Grupo A. — *Orchideas* (Concursos 105-123).
- Grupo B. — *Plantas Floriferas de Bulbos, Rhizoma ou Raizes carnudas* (Concursos 124-131).
- Grupo C. — *Plantas de Folhagem Ornamental* (Concursos 132-144).
- Grupo D. — *Fetos* (Somambaias) (Concursos 145-152).
- Grupo E. — *Plantas gordas ou Cacliformes* (Concursos 153-160).
- Grupo F. — *Plantas para lagos e aquarios* (Concursos 161-163).
- Grupo G. — *Plantas não especificadas* (Concursos 164-172).

SECÇÃO V. — “PLANTAS TREPADERAS”:

- Grupo unico. — (Concursos 173-179).

SECÇÃO VI. — “PLANTAS LENHOSAS” (Arvores e Arbustos):

- Grupo A. — *Arbustos Floriferos* de pequeno porte (Concursos 180-187).
- Grupo B. — *Arbustos de Folhagem Ornamental* (Concursos 188-193).
- Grupo C. — *Arvores Floriferas e de Sombra* (Conc. 194-198).
- Grupo D. — *Arbustos e Arvores Podados* (Concursos 199-205).
- Grupo E. — *Coniferas* (Concursos 206-210).
- Grupo F. — *Palmeiras* (Concursos 211-219).

DIVISÃO II

Pomicultura

SECÇÃO I. — “FRUCTAS COLHIDAS NO PAIZ”:

- Grupo A. — *Agrumes* (Laranjas, limões, etc.) (Concursos 220 a 228).
- Grupo B. — *Bananas* (Concursos 229-234).
- Grupo C. — *Ananaz* (Concursos 235-238).
- Grupo D. — *Morangos* (Concursos 239-241).
- Grupo E. — *Melões* (Concursos 242-245).
- Grupo F. — *Fructas Diversas* (Concursos 240-252).

SECÇÃO II. — “FRUCTAS IMPORTADAS”:

- Grupo A. — *Caixas inteiras* (Concursos 253-258) reservados exclusivamente aos negociantes importadores).
- Grupo B. — *Melhor apresentação de fructas exoticas*, devidamente denominadas (Concursos 259-263).

SECÇÃO III. — “ARVORES FRUCTIFERAS ENRAIZADAS”:

- Grupo unico. (Concursos 264-269).

DIVISÃO III

Horticultura

SECÇÃO I. — “HORTALIÇAS HERBACEAS”:

- Grupo A. — *Alfices e Chicoreas* (Concursos 270-280).
- Grupo B. — *Repolhos e Couves* (Concursos 281-290).
- Grupo C. — *Outras Hortaliças Herbaceas* (Concursos 291-296).

SECÇÃO II. — “HORTALIÇAS BULBOSAS OU TUBEROSAS”:

- Grupo A. — *Cebolas e alhos* (Concursos 297-302).
- Grupo B. — *Raizes tuberosas de clima temperado* (Concursos 303-317).
- Grupo C. — *Idem de clima quente* (Concursos 318-327).

SECÇÃO III. — “HORTALIÇAS DE FLORES, FRUCTOS OU SEMENTES COMESTIVEIS”:

- Grupo A. — *Familia das Leguminosas* (Concursos 328-334).
- Grupo B. — *De outras Familias* (335-343).

SECÇÃO IV. — “OUTROS PRODUCTOS DA HORTA”:

- Grupo A. — *Plantas de Tempero* (Concurso 344).
- Grupo B. — *Plantas medicinaes* (Concursos 345-346).

SECÇÃO V. — “APRESENTAÇÃO DOS PRODUCTOS”:

- Grupo unico. (Concursos 347-348).

DIVISÃO IV

Architectura — Paizagista

SECÇÃO I. — “PARQUES, JARDINS, ETC.”:

Grupo A. — *Parques e Jardins Publicos* (Concursos 349-357).

Grupo B. — *Parques e Jardins de Particulares* (Concursos 358-369).

SECÇÃO II. — “PROJECTOS DE PLANTAÇÕES:

Grupo unico. (Concursos 370-377):

SECÇÃO III. — “ACCESSORIOS DE UTILIDADE OU DE ENFEITE”:

Grupo A. — *Plantas, Maquettes, Photographias*. (Concursos 378-387).

Grupo B. — *Amostras* (Ceramica, etc.) (Concursos 388-393).

DIVISÃO V

Material horticola, sementes, adubos, etc.

SECÇÃO I. — “MATERIAL HORTICOLA”:

Grupo A. — *Para o Trabalho do Solo* (Concursos 394-399).

Grupo B. — *Para Sementeiras e Plantações* (Concursos 400-403).

Grupo C. — *Para Poda, Enxertia, e Colheita* (Concursos 404-411).

Grupo D. — *Material e Processos de Marcação e Etiquetagem* (Concursos 412-416).

Grupo E. — *Idem para Abrigo e Preservação das Plantas* (Concursos 417-420).

Grupo F. — *Material para drenagem e irrigação* (Concursos 421-431).

Grupo G. — *Recipientes para plantas* (vasos, tinas, etc.) (Concursos 432-436).

SECÇÃO II. — CAIXILHOS E ESTUFAS ENVIDRAÇADAS”:

Grupo unico. (Concursos 437-441).

SECÇÃO III. — “SEMENTES”:

Grupo A. — *Collecções* (Concursos 442-447).

Grupo B. — *O Poder Germinativo das Sementes* (Concursos 448-459).

Grupo C. — *Apparelhos de Beneficiamento e de Exame* (Concursos 460-465).

SECÇÃO IV. — “ADUBOS, TERRAS, ETC.”:

Grupo A. — *Adubos Chimicos ou Industriales* (Concursos 466-471).

Grupo B. — *Estrumes, Terras, Compostos* (Concursos 472-477).

Grupo C. — *Apparelhos para o Preparo e Distribuição dos Adubos* (Concursos 478-481).

DIVISÃO VI

Conservação, acondicionamento e transporte dos productos

SECÇÃO I. — “CONSERVAÇÃO DOS PRODUCTOS”:

Grupo A. — *Productos Frescos* (Concursos 482-492).

Grupo B. — *Dessecção das Fructas e Legumes* (Concursos 493-497).

Grupo C. — *Conservação pelo Calor ou Cozimento* (Concursos 498-505).

Grupo D. — *Conservação pelo Frio Artificial* (Concursos 506-510).

SECÇÃO II. — “ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTES”:

Grupo A. — *Flores, Plantas e Arvores* (Concursos 511-521).

Grupo B. — *Agrumes* (Laranjas, etc.) (Concursos 522-529).

Grupo C. — *Outras Fructas* (Concursos 530-536).

Grupo D. — *Legumes* (Concursos 537-540).

Grupo E. — *Meios de transporte* (Concursos 541-546).

DIVISÃO VII

Productos industriaes ou caseiros, nacionaes

SECÇÃO I. “FRUCTAS”:

Grupo A. — *Fructas Seccas, Naturaes* (Concursos 547-553).

Grupo B. — *Doces, Geleias e Massas* (Concursos 554-567).

Grupo C. — *Fructas em Calda* (Concursos 568-574).

Grupo D. — *Fructas Crystalisadas* (Concursos 575-580).

SECÇÃO II. — “CONSERVAS DE HORTALIÇAS”:

Grupo unico (Concursos 581-590).

SECÇÃO III — “BEBIDAS” (Exclusivamente nacionaes):

Grupo A. — *Bebidas não Fermentadas* (Concursos 591-597).

Grupo B. — *Licores* (Concursos 598-600).

Grupo C. — *Vinhos de Uvas Frescas* (Concursos 601-605).

Grupo D. — *Vinhos de outras Fructas* (Concursos 606-612).

Grupo E. — *Vinagres de Fructas* (Concursos 613-615).

SECÇÃO IV. — “PERFUMES, ESSENCIAS,” ETC.:

Grupo A. — *Productos manufacturados* (Concursos 616-621).

Grupo B. — *Apparelhamento para extracção e preparo dos perfumes; pequena industria* (Concursos 622-623).

SECÇÃO V. — “HERVAS MEDICINAES E PREPARADOS PHARMACEUTICOS”:

Grupo A. — *Especimens de Plantas ou Partes de Plantas usadas na Therapeutica popular* (Concursos 624-627).

Grupo B. — *Preparados Pharmaceuticos Brasileiros de base vegetal* (Concursos 628-636).

DIVISÃO VIII

Combate aos inimigos e doenças das plantas horticolas

SECÇÃO I. — “MAMMIFEROS E PASSAROS”:

Grupo unico. (Concursos 637-643).

SECÇÃO II. — “INSECTICIDAS”:

Grupo unico. (Concursos 644-649).

SECÇÃO III. — “ANTICRYPTOGAMICOS:

Grupo unico. (Concursos 650-656).

SECÇÃO IV. — APPARELHOS E DISPOSITIVOS PARA COMBATE AS PRAGAS:

Grupo A. — *Enxofradeiras e Pulverisadores* (Concursos 657-667).

Grupo B. — *Outros aparelhos e dispositivos* (Concursos 668-674).

DIVISÃO IX

Sciencias, ensino e vulgarização horticolas

SECÇÃO I. — “SCIENCIAS”:

Grupo A. — *Collecções de Plantas Seccas* (Herbarios) (Concursos 675-681).

Grupo B. — *Phytopathologia* (Concursos 682-685).

Grupo C. — *Entomologia Horticola* (Concursos 686-690).

SECÇÃO II. — “ENSINO E VULGARIZAÇÃO HORTICOLAS”:

(Quadros, modelos, desenhos, photographias documentarias, etc.).

Grupo A. — *Sobre Horticultura em Geral* (Concursos 691-699).

Grupo B. — *Sobre Plantas Ornamentales* (Concursos 700-703).

Grupo C. — *Sobre Pomicultura* (Concursos 704-711).

Grupo D. — *Sobre Horticulicatura* (Concursos 712-715).

Grupo E. — *Projecções luminosas de Assumptos Horticolas* (Concursos 716-718).

NOTA: — Além desses concursos haverá demonstrações praticas no recinto da Exposição, com o material exposto.

SECÇÃO III. — “PUBLICAÇÕES HORTICOLAS”:

Grupo A. — *Livros e Folhetos* (Concursos 719-730).

Grupo B. — *Periodicos* especializados que tratam de questões horticolas (Concursos 731-733).

Grupo C. — *Periodicos não especializados* (Concurso 734).

Grupo D. — *A Horticultura nas Secções agricolas da Imprensa diaria* (Concursos 735-738).

DIVISÃO X

Estatistica e commercio

SECÇÃO I. — REGIÕES E CONDIÇÕES DA PRODUÇÃO HORTICOLA NO BRASIL.

SECÇÃO II. — MERCADOS BRASILEIROS.

SECÇÃO III. — TRANSPORTES E FRETES.

SECÇÃO IV. — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

SECÇÃO V. — ESTATISTICA MUNDIAL.

30% DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO !

Um novo producto da industria chimica alemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA
SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato de Azoto (Stickstoff - Syndikat) Allemanha

UNICOS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NO BRASIL :

Fernando Hackradt & Cia.

SÃO PAULO

Caixa Postal n. 948

A conservação de grãos na Suécia, pela seccagem electrica

Deparámos em «La Vie Agricole», de 10 de março deste anno, com um interessante artigo sob o titulo acima da autoria do sr. Talureau, engenheiro agricola, e, dado o interesse do assumpto para nós, tomámos a liberdade de traduzir e resumir essa collaboração, estampando-a em nossas columnas.

— A conservação dos grãos depende, de um modo geral, de um certo numero de factores, taes como: condições meteorologicas, á colheita, estado de dessecção dos grãos, temperatura e estado hygrometrico do ar ambiente. Devido a circumstancias locais, succede que, na Suécia, a maior parte d'esses factores actua, frequentemente, reunida, em um mesmo sentido desfavoravel. O cyclo vegetativo sendo, com effeito, relativamente curto nesse paiz, — alguns mezes, apenas, em media, — verifica-se que, de ordinario, a colheita dos cereaes não pôde ser feita antes do começo da estação chuvosa. A safra empaveada nesse periodo, se aquece, os grãos incham e a sua conservação se torna difficil. Ademais, os celleiros de madeira protegem muito mal os grãos contra as influencias da humidade externa.

Eis por que, independentemente das operações habituaes, que consistem, sobretudo, em dispôr os grãos em camadas pouco espessas; em collocar as pilhas a uma certa distancia dos muros e em remexel-as constantemente, o agricultor sueco tem, por vezes, de recorrer á seccagem artificial, com o emprego dos seccadores electricos, que lhes simplificam e facilitam a tarefa. E' possivel que esses seccadores, devido ás vantagens que apresentam — perturbações muito leves, manobra facil, pouco consumo de energia — logrem um uso mais generalizado em futuro bem proximo.

Entre os diferentes modelos existentes, é digno de destaque o secador electrico da Sociedade A. S. E. A. (figura 1), pela engenhosa disposição de suas peças. O principio em que se

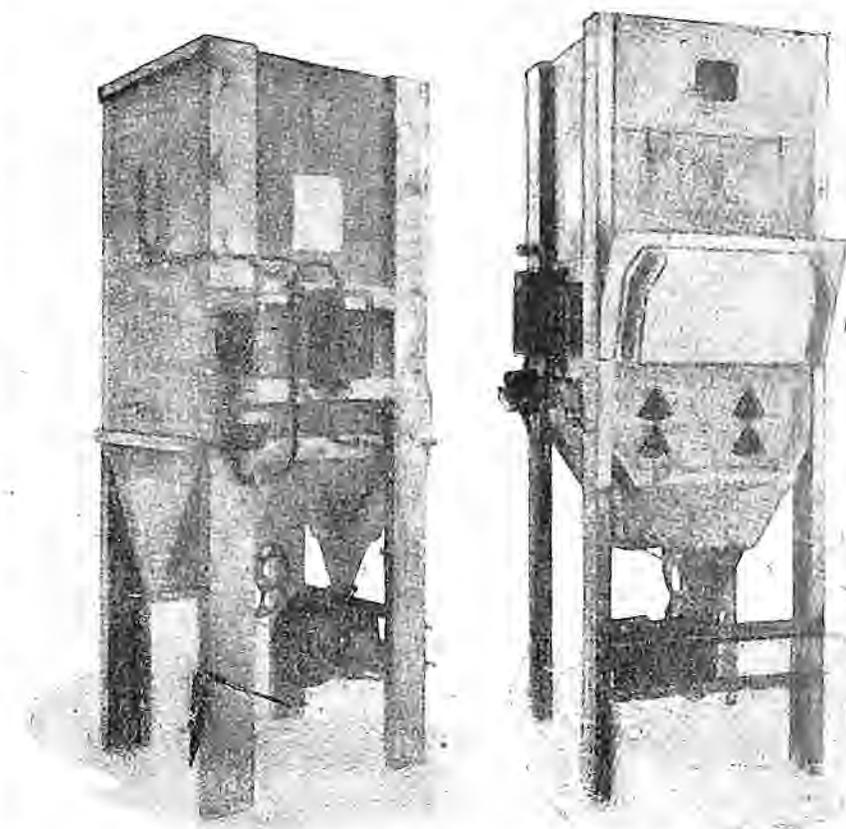


Fig. 1 — «Seccador de grão» da Casa A. S. E. A.

A' direita: aparelho visto de frente—A' esquerda: appar. visto de costa

basea é o da seccagem por insufflação de ar quente. O ar, extrahido á temperatura ambiente externa, é aquecido ao grau desejado e conduzido aos grãos a seccar. A elevação de temperatura diminue o grau hygrometrico do ar que, ao contacto das substancias humidas, tende, de novo, a saturar-se. Uma parte do calor abandonado provoca,

então, a evaporação da agua a eliminar.

O aparelho comporta uma caixa de madeira, dentro da qual estão dispostas, como o indica a figura, passadeiras, convenientemente dirigidas. Por sob essa caixa fica situado um motor electrico de 0,5 CV, que acciona, de um lado, um ventilador de grande rendimento e fraca resis-

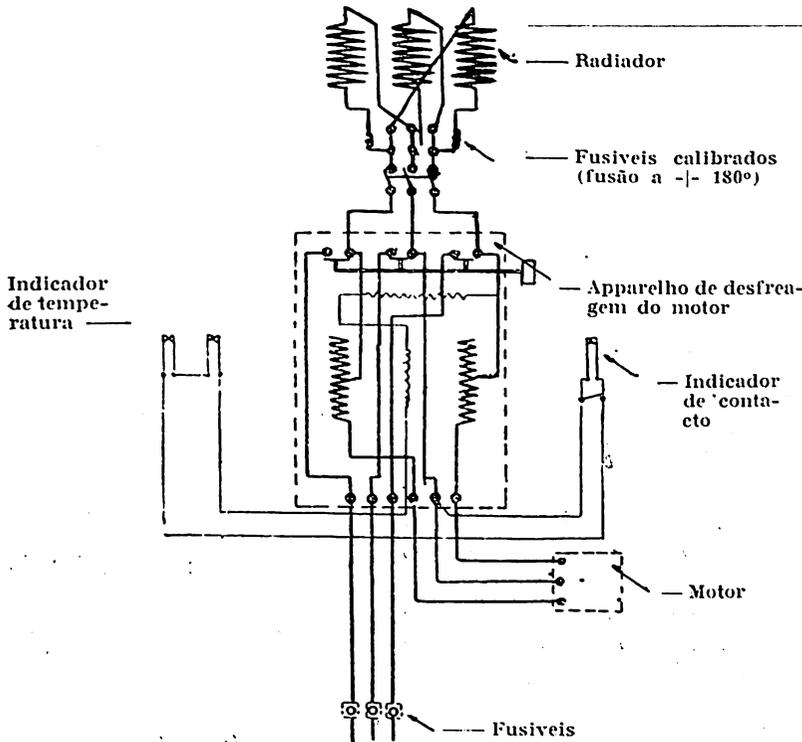


Fig. 2 — Schema das ligações electricas do seccador de grãos

tencia, e, de outro lado, um elevador. O ar, aspirado pelo ventilador, passa sobre um radiador electrico, provido de um regulador de temperatura. A potencia d'esse regulador varia de 5 a 10 kilowatts, segundo o rendimento do aparelho. O ar quente é em seguida, levado, de baixo para cima, aos grãos, que, pelas passadeiras, cahem em sentido inverso.

O seccador funciona no celeiro, perto do material a tratar. O grão, collocado, por meio de uma pá de madeira, na regueira do elevador, é lançado na parte superior do seccador, para, depois, cair, por gravidade, no interior do aparelho, formando, finalmente, na parte inferior, uma nova pilha que se distribue em camada delgada.

Reenceta-se a operação até atingir o grau de seccura desejado.

A temperatura do ar insufflado se eleva a 40°, 60°, ou 80° (centigrados), conforme o grau de humidade.

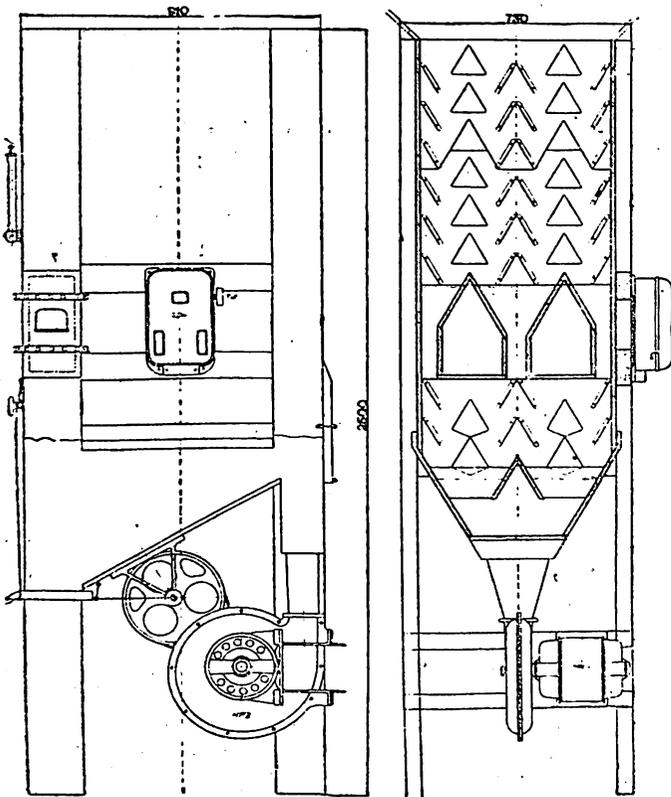


Fig. 3 — Secador electrico de grãos. Elevação e secção longitudinal. (O elevador de grãos não apparece).

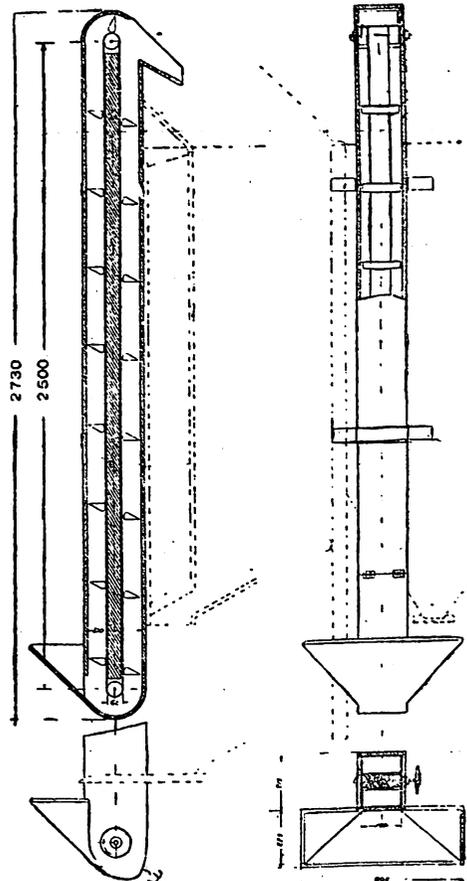


Fig. 4 — Secador electrico de grãos. Elevação e secção longitudinal.

Exportação de Laranjas

AS INSTRUÇÕES APROVADAS PELO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

A exportação de frutas nacionaes, que vão logrando animadôra aceitação nos mercados estrangeiros, têm merecido do titular da pasta da Agricultura a melhor atenção.

No intuito de assegurar tão importantes mercados, a cujas exigencias devemos attender com a maior solicitude, pois somente assim poderemos fixar os, o Sr. Lyra Castro agora mesmo baixou instrucções para regular o promissor commercio de laranjas, determinando os typos de exportação e adoptando outras salutaes providencias, como se póde ver do texto dessas instrucções, que a seguir divulgamos:

Art. 1º — As laranjas para exportação devem ser classificadas em tres typos a saber:

Typo A — Sem manchas de especie alguma, casca lisa, colloração viva e característica de cada variedade e zona de produção.

Typo B — Com pequenas manchas provenientes de agentes physicos e causas physiologicas, attingindo uma area de 4 centimetros para frutas de tamanho 326 e de 8 centimetros, no maximo, para os de tamanho 176 e 96.

Serão igualmente admittidas manchas produzidas por insectos fungos que não sejam julgadas prejudiciaes, sem que as manchas affectem os tecidos da fruta.

Typo Manchado — Constituido pelas frutas em que as areas manchadas não passam de 1/4 da superficie da fruta. Este ty-

po sómente terá consumo no Continente.

Art. 2º — As laranjas têm que ser classificadas pelo tamanho só podendo ser exportadas as seguintes: — 96, 100, 112, 126, 150, 176, 200, 216, 226, 252 e 326.

Art. 3º — As variedades «Bahia», «Pera», «Lima», «Rosa», «Natal», «Caipira» e outras, só pódem ser exportadas, quando perfeitamente maduras, apresentando a coloração característica de cada zona. Para a variedade «Selecta», de São Gonçalo, devido ao facto de, mesmo madura, apresentar a coroa verde, na parte peduncular, é permittido ser exportada com mais ou menos 20 % de coloração verde.

Art. 4º — As frutas devem ser isentas de quaesquer parasitas julgados prejudiciaes, do ponto de vista agricola e commercial.

Neste particular, o criterio a prevalecer será o do Instituto Biologico da Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura, a que incumbe a fiscalização sanitaria de pomares e a concessão de certificados de sanidade para effeito de exportação.

Art. 5º — Deverão ser usados na colheita, tesouras, saccoes e caixas proprias para colheita.

Art. 6º — Torna-se indispensavel sejam as laranjas envolvidas em papel de seda especial, de modo que cada fruta fique perfeitamente isolada.

O papel de seda será branco ou rosa, para os typos A e B,

tendo impressos marca e firma do exportador, e convindo levar desenho significativo de aspecto recommendavel e obrigatoriamente todas as indicações de origem, a saber: municipio, Estado, e em letras bem visiveis a declaração: «Laranjas do Brasil».

Para o typo «Manchado» o papel de seda tem que ser branco, levando obrigatoriamente, como unicos distinctivos, o nome do exportador e a declaração do typo «Manchado», com ou não a traducção desta palavra no idioma do paiz a que se destinam as frutas.

Art. 7º — As caixas deverão, de preferencia, ser de madeira branca ou clara, praticamente livre de nós e possuir as seguintes dimensões: comprimento medido no exterior da caixa, 66 centimetros; largura e altura, medidas internamente, 29, 6 centimetros.

Art. 8º — A embalagem tem que ser abaulada, tendo, em média, na parte central da caixa, 4 centimetros de espaço, entre a divisão central e a tampa.

Para os tamanhos grandes, espaço maior, e para frutas pequenas, espaço menor.

As caixas levarão uma divisão central, de modo a formar dois compartimentos com 29, 6 centimetros de comprimento, de altura e largura. A espessura das testeiras e da divisão central deve ser de 20 millimetros e das taboas lateraes, 7 millimetros, até 10 no maximo.

As tampas devem ter 6 mil-

limetros de espessura, para permittir o abaulamento indispensavel. As caixas deverão levar 2 sarrafos, nos fundos e na tampa.

Art. 9º — As caixas devem levar no exterior, nas testei- ras, em ambos os extremos, nos typos A e B, estampa do formato de 25 x 25 cm. ou 30 x 30 cm. em cores, tendo impressas a marca e firma do exportador e convindo levar desenho signifi- cativo de aspecto recommen- davel e obrigatoriamente, todas as indicações de origem, a saber: municipio, Estado do Brasil, indicação numerica do pomar don- de foi feita a colheita, variedade, typo, tamanho, e, em letras bem visiveis. «Laranjas do Bra- sil».

Art. 10º — As palavras es- trangeiras, geralmente usadas no commercio de laranjas, como se- jam *Extra-fancy*, *Selected*, *Choice*, só serão permittidas nas fru- tas do typo A, assim como a de- signação «Brazilian Orange» po- derá ser empregada nos typos A e B.

Art. 11º — Será instituido no Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, o registro de expor- tadores de laranjas do Brasil obrigando-se estes á perfeita ob-

servancia das exigencias institui- das no presente regulamento.

Art. 12º — Caberá ao Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, por intermedio de sua Di- rectoria, no Districto Federal, e, nos Estados, pelas Inspectorias Agrícolas, exercer a necessaria fiscalização para a execução do presente regulamento quanto á colheita, acondicionamento e classificação de laranjas destina-

das á exportação para o estran- geiro.

Paragrapho. 1º — Para esse fim será instituido pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas um *certificado de exportação*, mediante modelo approvado pelo Ministerio da Agricultura, Indus- tria e Commercio, ao qual fica- rão sujeitos os exportadores em geral, tendo por objectivo garan- tir que as laranjas destinadas ao commercio internacional satisfa- çam ás exigencias do presente regulamento.

Paragrapho 2º — O Serviço fa- zá o levantamento estatístico an- tação por meio de technicos, a fiscalização rigorosa da expor- tação por meio de technicos, a qual será effectuada, tanto nos pomares e nos entrepostos de classificação, como junto ás com- panhias de estradas de ferro, em- presas de navegação e de ex- ploração dos portos, etc., com- batendo, por todos os meios, as fraudes, o mau preparo e as más condições de acondicionamento e embaagem das laranjas.

Paragrapho 3º — Os rotulos, desenhos e dizeres que acom- panham o producto, ficarão su- jeitos á approvação e registro no Serviço de Inspeção e Fo- mento Agrícolas.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
= e da Confederação Rural Brasileira =

Fundada em 16 de Janeiro de 1897,
e reconhecida, por lei, de
utilidade publica.

Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração
Rua 1.º de Março, 15-sob
TELEPHONE NORTE 1416
RIO DE JANEIRO — BRASIL

O LATIFUNDISMO

Fabio Luz Filho

(Do Serviço de Inspeção
e Fomento Agrícolas)



Urge, para preenchimento cabal de nossos destinos, que entre nós se impeça a deserção alarmante dos campos.

Que se dissemine, dentro do possível, a instrução, a educação, dotando cada Estado, com as devidas reservas e á feição dos Estados Unidos, de fazendas experimentaes onde lavradores recebam, periodicamente, os ensinamentos agricolas indispensaveis, augmentando os nucleos e os aprendizados agricolas, diffundindo as vias de communicacão, procurando fixar á terra, ao lado dos colonos estrangeiros trazidos pelas correntes migratorias, mais felizes porque abroquelados sob leis proteccionistas, estabelecendo-se como proprietarios territoriaes, o colono brasileiro, forte, trabalhador, resistente, quando livre das endemias, em que pese aos profligadores das sub-raças, aos leitores de Gobineau e Buckle, aos esquecidos de Ratzel e Jean Finot... De grande capacidade de trabalho, resistente e emprehendedor quando em plena posse de sua "terra", de seu "sítio", do que é legitimamente seu, traço este já ferido por Belisario Penna.

Stuart Mill mostra a influencia decisiva do systema dos camponezes proprietarios sobre o caracter moral e intellectual das classes productoras e como não ha correlacão entre essa forma de propriedade e a imperfeição das artes de producção. Acha que nenhum outro systema produz effeitos tão sa-

lutares sobre a industria, a intelligencia, a frugalidade e a previdencia dos camponios, contrastando com os máus effeitos do trabalho assalariado.

"Mas a questão agraria, diz Gide, perdeu hoje muito de sua aspereza... sobretudo em França. Por que? Porque não existem mais açambarcadores de terras propriamente ditos, em virtude da lei da repartição geral das heranças, como pela facilidade de alienação das terras, como tambem e sobretudo em consequencia da pouca densidade da população franceza e da emigração rural, visto existirem muitas terras disponiveis, se não para todos, ao menos para aquelles que as desejam, os quaes não são tão numerosos como no passado. Nessas condições, os proprietarios de terras que queiram arrendar não gosam de um monopolio nem de facto nem de direito, não estando em condições de ditar leis aos arrendatarios; algumas vezes são os arrendatarios que lhas ditam. Eis por que em França o arrendamento, geralmente, não degenera em exploração. Não acontece o mesmo nos paizes da Europa oriental onde existem grandes proprietarios, onde a terra é ainda objecto de monopolio e por consequencia o arrendatario se encontra, em certo sentido, explorado. Mas precisamente com o fim de tor-

nar a terra disponivel e de abolir assim o monopolio dos proprietarios, as leis, que datam de dois ou tres annos, limitam a extensão maxima dos terrenos que cada proprietario póde possuir.

Tudo que ultrapasse este limite é expropriado com indemnizacão e offerecido por acquisição ou mediante arrendamento aos camponezes que não são proprietarios. Nessas condições, a historia tragica do arrendamento póde considerar-se terminada, mas não assim aquelle da propriedade fundiaria, que é outra questão.

Lavradores conhecemos no Estado do Rio, na nossa luta aspera pela vida, que, a principio assalariados, depois, *meeiros* ou compradores de bemfeitorias, môdicas em terras alheias, foram gradativamente reunindo o peculio necessario á compra de sítios de 4 a 6 alqueires, onde definitivamente se installaram, fixados, vinculados á terra, que revigora e nutre, pelo sentimento da posse integral, pelo labor diuturno ao lado da prole sadia, com esse lastro de virtudes ruraes que serão o fundamento de nossa grandeza, pela criaçãõ da verdadeira democracia agricola. E estes sítios lhes dão o necessario para uma vida simples de um teor saudavel e tranquillo, sem preocupações e sem embaraços, senhores que são de cadernetas da Caixa Economica do Rio de Janeiro, onde peridicamente depositam, improductivamente, a l g u n s

contos de réis, na ausencia, em sua localidade, de uma cooperativa de credito ou de um syndicato agricola...

E é de ver-se a ordem, a alegria, o asseio, a relativa fartura que reinam em suas casas, alegria communicativa da prole forte, alegria cantante dos milhares circumsonantes e videntes, dos arrozaes oscillantes, dos laranjaes avergados ao peso dos fructos que loirecem. Mas, esses são infima e desoladora minoria comparados á legião interminavel dos que arrastam uma existencia de provações e miserias. E, entretanto, a maioria desses mais felizes não possuem sequer rudimentos de instrucção primaria. São analphabetos sem remissão.

Falta-lhes ainda um precioso complemento: o espirito associativo, que desconhecem...

Tudo isso acima tracejado é uma questão de propaganda imperterrita e diuturna.

Qual o motivo do prodigioso desenvolvimento da agricultura norte americana?

Fale o autor de "Champs, Usines et Ateliers". Diz elle que a força da concurrencia americana não reside na possibilidade de dispor de centenas de hectares. Reside na propriedade do sólo, no systema de cultura apropriada ao caracter do paiz, num espirito de associação mui desenvolvido e, finalmente, num certo numero de instituições que visam elevar o agricultor e sua profissão a um nivel desconhecido na Europa, e entre nós, accrescentaremos.

Nos Estados Unidos, como no Canadá, em cada provincia, em cada territorio, ha uma fazenda experimental. Os ensaios sobre novas variedades de tri-

go, aveia, arvores fructiferas, etc., são feitos nas melhores condições possíveis, sendo os resultados tornados accessiveis não só aos fazendeiros proximos directamente, como aos mais distantes, por meio de boletins espalhados profusamente. Cada fazendeiro recebe, livres de porte, algumas libras de sementes, annualmente.

No Estado de Iowa, nas celebres "mammouth farms", adoptavam unicamente a cultura extensiva, obtendo como resultado o decrescimo progressivo das colheitas, que não excediam de 7 a 9 hectolitros por hectare. Condemnadas a desaparecer, foram divididas em pequenas propriedades de 50 a 100 hectares que obtêm, em media, 15 hectolitros por hectare — effeito de uma intelligente cultura intensiva.

E ahi está o segredo da capacidade de producção da America do Norte: as pequenas fazendas adoptantes de methodos aperfeiçoados de cultura racional e intensiva, de associações de auxilio para compra de machinas, adubos, etc., aliados a um largo espirito de iniciativa e perseverança que se não vence. Nos frequentes concursos agricolas, as melhores recompensas são prodigalizadas a colheitas feitas em pequenas superficies. Assim, em certo concurso realizado, os dez primeiros premios foram concedidos aos pequenos lavradores que conseguiram de 78 a 102 hectolitros de milho por hectare, producção esta realmente prodigica, porquanto segundo os dados de Semler, 30 a 35 hectolitros são satisfactorios e correntes nos Estados Unidos. E' o triumpho da cultura racional e intensiva, conseguindo essas pequenas propriedades man-

ter efficientemente, e com vantagens reaes, séria concurrencia com as grandes fazendas, confirmando Columella: "...nec dubiam quin minus reddat latus ager non recte cultur, quam augustus eximie..."

Urge o advento de um émulo daquelle Licinius Stolon de que fala Varrão...

Essa tendencia actual para a subdivisão das terras já se accentua na propria Argentina. Carlos de Souza Duarte, distincto e talentoso agronomo, em "O trabalho agricola no Brasil", salienta esse pendor, fazendo ver que essa nação chegou á conclusão de que a soluçào do problema dá producção está na divisào e colonizaçào das terras por uma pleiade de pequenos proprietarios, principalmente nas zonas atravessadas por estradas de ferro, facultando ao proprietario colonizar, por sua conta e risco, e indo mesmo até á expropriaçào, no caso de opposiçào e absenteismo.

Na Dinamarca cogita-se a sério do problema agrario. "Durante o anno fiscal de 1925-26, segundo publicaçõe's recentes officiaes, o Governo dinamarquês, tinha adeantado, a titulo de emprestimos, para o estabelecimento de pequenas propriedades ruraes, de conformidade com a legislaçào vigente, a quantia de 9.637.000 coròas. A mais dessa quantia foram emprestadas cerca de 277.000 coròas, de accordo com uma lei especial, para a manutençào dessas propriedades ruraes ou fazendas.

Como resultado desses emprestimos e adeantamentos foram estabelecidos, nesse periodo, 561 novas fazendas.

"Desde que entrou em vigor a primeira lei sobre — "Peque-

nos Proprietarios do Estado”, já se estabeleceram, ao todo, cerca de 12.600 fazendas ou pequenas propriedades ruraes. A somma total de empréstimos e subsídios já attingiu a cerca de — 105.4 milhões de corôas. A esse total deve-se ainda acrescentar a somma de 15.2 milhões de corôas por empréstimos additionaes feitos a essas fazendas.

Com relação á lei de 3 de 3 de Outubro de 1919, sobre a propriedade rural, os dados colhidos abrangem um periodo de sete annos. O numero total de fazendas estabelecidas, de accordo com essa legislação, durante o periodo de 1920 a 1926, é de — 3.887, das quaes 1.032 em terras de gleba e 2.335 em terras da propriedade da corôa.

A area total da terra assim dividida em pequenas fazendas é de 27.000 hectares. Uma somma de cerca de 42.749.000 de corôas foi concedida, a titulo de empréstimos, para construcções.

Em 1920-25 o valor médio da terra era de 1.069 corôas por hectare.”

“Apezar disso, porém, diz o Sr. Vlastimil Kibal, pôde-se constatar que só com o desenvolvimento da *pequena propriedade agricola* foi que a agricultura tchecolovaca attingio o alto nivel pelo qual foi conhecida na Europa antes da guerra. O desenvolvimento de nossa agricultura começou por volta de oitava década do seculo XIX, do lado tecnico, com a cultura franca, o cultivo das plantas commerciaes, o uso dos adubos, e dos mecanismos, e, do lado financeiro, com a fundação de *caixas ruraes*, e *cooperativas*, e, por fim, do lado da organização, com a funda-

ção dos Conselhos Agricolas e sociedades e exposições agricolas.”

As caixas de credito agricola francezas concedem empréstimos individuaes a prazo longo para “faciliter l’accession á la petite propriété rurale”, empréstimos que vão a um maximo de 80.000 francos, não ultrapassando 25 annos, com uma durabilidade média de 15 a 20 annos.

A idade do tomador de empréstimos não deve, na data da ultima amortização, ultrapassar os 60 annos. Os juros desses empréstimos são fixados por lei em 2 % ao anno.

A Russia, talvez em face do advento do “koulack” que as primeiras leis de socialização fomentaram, viu que a sua reforma agraria de 1925, no Usbek principalmente, foi coroada de successo e realizada completamente nas regiões de Ferganda e Taschkent, entre outras: “Les terres á partager entre les petits agriculteurs y constituaient une superficie représentaient des terres que l’on avait enlevées á des habitants des villes et á des commerçants; 22 % étaient constitués de terres du domaine de l’État et de l’Église; on en avait enlevé autant aux agriculteurs dont les possessions dépassaient la moyenne que leur accordait le décret, pour leur usage; 14 % avaient été pris aux grands propriétaires, et 18 % représentaient de nouveaux terrains bonifiés. On a constitué, avec cette superficie, 76.000 petites exploitations dont 19.000 étaient de nouvelles unités agricoles. Il a fallu, pour l’application de cette réforme, pour l’intensification des cultures qui en derivait nécessairement, pour la constru-

ction, sur chaque exploitation, des batiments nécessaires, etc. plus de 9 millions de roubles. On a dépensé, dans la république des Turcomans, en plus des 2 millions de roubles qui avaient été votés pour l’application de la réforme, 240.000 roubles pour la bonification.” (Revue Internationale de institutions économiques et sociales. Out-Dez. 1926). E a Italia ditou leis para o melhoramento do Agro Romano, facilitando a formação da pequena propriedade rural, de centros de colonização, etc., e procurou reconstituir uma zona de cultura intensiva em torno a Roma, facilitando a venda de lotes e empréstimos á razão de 5.000 liras em média por hectare.

“Le prompt morcellement de la grande propriété en faveur de la petite est le signe caractéristique des conditions agraires de toutes les terres polonaises á partir du milieu du XIXème, siècle jusqu’aux temps les plus rapprochés”, disse um autor polaco.

Na Belgica o “Boerenbond” agrupa as “guildas”, associações de pequenos lavradores, cuja união constitue uma força decisiva no dominio da produção belga, estendendo sua vitalizante a toda a região flamenga, ao Brabant, etc., etc.

No livro “El Uruguay, sua democracia y sua vida politica”, o escriptor uruguayo Oscar Cosco Montaldo refuta de modo feliz e vibrante, os conceitos do illustre escriptor mexicano, José Vasconcellos, em relação ao Uruguay.

Alliando a uma linguagem limpida e correntia a vicacidade de uma forma tersa, traça Montaldo o perfil, de grande relevo, de Battle y Ordonez, estadista de raras qualidades de

caracter e energia, de uma larga visão social, homem de acção dynamica, typo perfeito do idéologo a cuja chefia o Partido Colorado deve as suas maiores conquistas no terreno do liberalismo, fazendo occupar o Uruguay, em materia de legislação social, um logar de luminoso destaque no concerto das nações sul-americanas.

Oscar Montaldo pertence a esse grupo de escól formado em torno de Filartigas, o prestigio-so crítico, ao lado de Cayafasoca, o joven e illustre contista a que me ligam laços de muita sympathia intellectual, e em que são também figuras de brilhante relevo intellectual Sarah Boldisse "centellea con frecuencia el brillo de metáforas decididamente ricas, suntuosas originales"; Roberto Ibanez, poeta inspirado e de rythmos constantes; Atalibio Ribeiro, novel contista de bellas qualidades de escriptor como Alberto Nicolini, Emilio Oribe, Silva Serrano, Julio Estanillo, Dorila Orozco, etc., etc.

Nesse trabalho Montaldo mostra as razões que levaram o Partido Colorado a procastinar a resolução do problema do latifundismo no Uruguay — "la expresión más alta de la democracia americana". Esse problema não se apresenta ahí, a seu ver, com as côres alarmantes com que se apresenta no Brasil, Argentina e Mexico, "motivo por lo cual no llegó a

inquiatar seriamente al partido colorado que postergó la solución del mismo, ocupado como estaba en resolver problemas politicos y sociales internos más urgentes."

Depois de estabelecer parallellos entre o latifundismo argentino, mexicano e uruguayo, os dois primeiros obedecendo a um typo differente e tendo suas raizes em causas remotas e profundas que levaram o Mexico a encarar, com animo resolutivo, o seu problema agrario, procurando collocar-o sobre bases definitivas, Oscar Montaldo revida com galhardia e vigor civico, argumentando com factos concretos. Rebate os conceitos de José Vasconcellos, salientando, com abundancia de elementos de prova, os motivos que deram ao Uruguay um logar de relevo entre as demais nações sul-americanas, maximé no que concerne a conquistas no campo da democracia.

Os postulados democraticos do Partido Colorado espelham o alto espirito de emancipação que preside á mentalidade desse partido, cujo chefe supremo, respeitado, obedecido e admirado é Battle y Ordonez. Defende e salienta Oscar Montaldo, com calor, o vulto e o alcance social dessas conquistas, desafiando aos nossos olhos o rôl extenso e magnifico das reformas realizadas no Uruguay ao influxo do Partido Colorado:

a fôrma de governo "collegiado" e a suppressão da omnipotencia presidencial, a eleição presidencial directa pelo povo, a autonomia municipal, a separação da Igreja do Estado, o voto secreto, a abolição total da pena de morte, a condemnação e a liberdade condicional dos delinquentes, o divorcio pela só vontade da mulher, a arbitragem geral e obrigatoria em materia internacional, a equiparação dos filhos naturais aos filhos legitimos, a investigação da paternidade, o laicismo e a gratuidade absoluta do ensino em todos os seus cyclos, o dia de oito horas de trabalho, o salario minimo para os capatazes, as pensões á velhice, a indemnização dos accidentes de trabalho, e monopolio dos seguros pelo Estado, a nacionalização do Banco Hypothecario, das usinas electricas, dos telegraphos, dos serviços de portos e de varias linhas de ferrocarris, etc.

E', pois, um acervo luminoso de conquistas de que justamente se orgulham os Uruguayos, que tiveram na penna brilhante de Oscar Montaldo um vigoroso e justo panegyrico, esse Uruguay que, pelas suas tendencias fundamentalmente democraticas, realiza o radioso milagre de uma Suissa sul-americana...

(Do livro "Rumo á Terra", a sahir brevemente em 3.ª edição augmentada).

Neurasthenia, Debilidade Genital
ESGOTAMENTO NERVOSO

Associação de extracto testicular, estrycnina e glicero-phosphato de sodio. ● ● 3 injeções por semana ou diariamente.

LABORATORIO CLINICO **SILVA ARAUJO**

Carlos da Silva Araujo & Cia. Marca Registrada

ENERGIL



A Segunda Feira de Amostras

AMPLIA-SE E CONSOLIDA-SE A PATRIOTICA INSTITUIÇÃO

Já têm os analysts da actualidade brasileira elementos bastantes para julgar o senhor Antonio Prado Junior como administrador.

Todos os actos do illustre cidadão, quer os que dizem com a questão financeira, sabidamente de alta relevância e mesmo de aspectos inquietantes, quando elle assumiu o importante cargo de Prefeito da Capital da Republica, quér os que se prendem á organização dos varios serviços municipaes; tudo quanto vem realizando no exercicio de funções que submettem a provas crueis a capacidade de dirigir, autorisa, desde agora, o prognostico de que seu nome avultará entre os dos maiores benemeritos da primeira municipalidade do paiz, da maior, mais populosa, melhormente dotada pela natureza, de todas as nossas cidades.

E não será tão só pela extraordinaria obra de urbanismo á moderna, em via de sêr executada, nem pela feliz transformação levada á physionomia desta «urbs», cujos parques e jardins estão a metamorphosear-se como sob a influencia de um Lenôtre evoluido, bem da nossa época, bem do nosso gôsto, que a lembrança da passagem do dr. Prado Junior pela Prefeitura ficará inolvidavel. Outros problemas da vida municipal têm recebido impulsão decidida e sabia. Haja vista a reorganização do ensino, promovida com uma lucidez e uma amplitude que levarão de vencida todos os possiveis obstaculos, e habilitarão o Rio de Janeiro a tornar-se o que lhe cumpre sêr, nessa esphera da acção administrativa: um padrão para todas as demais circumscripções da Republica, um «leader», um orientador dos governos dos Estados.

Não é menos valiosa, como documento do patriotismo avisado e constructor que caracteriza o actual Prefeito do Districto Federal, a resolução que elle teve de instituir nesta cidade uma feira annual de amostras.

O magnifico, retumbante exito que coroou a primeira, constituiu prova irrecusavel, não só de que certamens dessa ordem correspondem a uma exigencia da expansão commercial do Brasil, como de que o espirito avançado de nossos industrias lhes garantirá sempre o mais indicutivel triumpho.

Circumscripta, inicialmente, como convinha, pois uma experiencia era, aos productos das industrias nesta capital organizadas, já este anno a Feira de Amostras abrangerá os de todo o paiz, havendo percorrido todos os Estados, em propaganda necessaria dessa ampliação, capazes e diligentes emissarios da Prefeitura. E de todos os recantos do territorio patrio chegam informes do entusiasmo com que as diferentes classes de industrias vão adherindo ao movimento e promptificando-se a concorrer para que elle revista significação verdadeiramente nacional.

Augura-se, pois, de grande brilhantismo a Segunda Feira do Rio de Janeiro, sendo indubitavel que para elle contribuirão, de modo sensivel, as condições do recinto presentemente em preparo: o vasto e sumptuoso palacio que, tendo sido o «das Festas», durante a exposição do Centenario, está hoje reconstruido e remodelado graças a uma acção conjuncta da Prefeitura e do Ministerio da Agricultura, que decidiram habilitar-o a ser, dóra avante, o Palacio das Exposições.

Aproveitamento industrial da fibra da folha do Abacaxi

Segundo refere «Tropical Agriculture», no n.º 4 do vol. VI, o director do «Imperial Institute», de Londres, fez os seguintes commentarios a proposito do ensaio, por um lavrador de Fiji, do preparo da fibra das folhas do abacaxi, para fins industriaes:

— A fibra de abacaxi é de excellente qualidade, sendo, em geral, de bom preparo e de com-

primento satisfactorio. Essa fibra seria facilmente collocavel na Grã-Bretanha pelo preço, provavelmente, de L. 50 á tonelada, presentemente. A amostra pesava nove onças e consistia de dois feixes de uma fibra fina, macia e brilhante, variando, na côr, do pardo claro ao verde claro. A fibra, bem separada e limpa, possuia boa resistencia, com um

comprimento medio de uns trez pés.

A fibra do abacaxi não constitue objecto de commercio constante no Reino Unido, devido ao elevado custo da sua extracção que é toda manual, tornando prohibitivo o seu commercio. Parece não haver machinismo algum applicavel a essa operação preliminar.

Melhoria dos Rebanhos

OS REPRODUCTORES A SEREM IMPORTADOS ESTE ANNO

No programma que o senhor Lyra Casto levou para o nosso ministerio da produção, figuravam especiaes preoccupações com o meio de se promover a selecção dos rebanhos brasileiros, isto é, com a importação, em grande escala, dos reproductores mais afamados.

As medidas que aquelle departamento pôz em pratica, assim em 1927 como 1928, deixaram plenamente provado o proposito em que se mantinha o seu illustre chefe, de permanecer fiel a essas directrizes — as de que mais depende o progresso, em quantidade e qualidade, da criação nacional. E com tanto acerto se procedeu, quer quanto á escolha dos animaes no estrangeiro quer quanto á sua distribuição no territorio patrio, que o Ministerio da Agricultura está habilitado a intensificar mais ainda, este anno, tão util serviço.

A remessa de reproductores que se espera, será a maior de quantas já recebemos.

Fez-se directamente a aquisição, consoante aconselhava a experiencia, aos syndicatos de criadores de gado de «pedigree», que estão filiados aos Herd-Books.

O plantel Hereford, prestes a chegar, com-

prehende animaes de grande valor, alguns dos quaes procedem das granjas reaes de Windsor, e foram adquiridos ao Rei de Inglaterra. E não lhe são inferiores os planteis Shortorn, Polled Angus e Devon, que do mesmo paiz devem vir-nos.

Manda-nos a França exemplares magnificos da raça normanda, todos imunizados devidamente sob a immediata inspecção do professor Emile Brumpt, o que permittirá seu envio, sem delongas, para qualquer centro criador do paiz.

Do plantel Charolais basta dizer-se que se compõe somente de animaes premiados nos concursos que este anno se realizaram no Nivernais.

Virá igualmente um plantel Limousine, organizado escrupulosamente por uma comissão de technicos cujo presidente é o coronel Parry criador importante e especialista consagrado.

Esperam-se, mais, 140 reproductores Schwitz e 133 hollandezes, todos com optimos pedigrees.

E' de notar que, a despeito da excellencia de taes specimens, foram comprados a preços vantajosos, o que facultará ao Ministerio dispersal-os pelas estancias e fazendas do Brasil, sem grandes sacrificios para os respectivos proprietarios.

O Cyclo de Nitrogenio no Solo

O Dr. Carsten Olsen («Tropical Agriculture», n.º 4, vol. VI), do *Laboratorio Carsberg*, pesquisando sobre a significação para o cyclo das transformações nitrogenicas no solo, da concentração ion-hydrogenica, conseguiu determinar que a ammonificação pôde ter logar nos solos com valores pH entre 3,7 e 9,0, sendo mais intenso o processo quando esse valor oscilla entre 7,0 e 8,5. A nitrificação pôde realizar-se com o pH entre 3,7 a 8,8, sendo o *optimum* pH 8,3 em solos ricos de ammonia. Nas con-

dições naturaes, em solos com o pH entre 4,0 e 8,0, a rapidez da nitrificação está na dependencia do grau da ammonificação, visto que esta limita aquella.

Em um solo fortemente acido e que é alcalinizado pela adição de carbonato de calcio, produz-se logo uma intensa nitrificação, a menos que seja necessario proceder á inoculação com o solo procedente de uma terra de reacção alcalina. Comquanto as bacterias nitrificadoras, proprias dos solos acidos, se-

jam variedades especiaes que não prosperam em terrenos alcalinos, ou deev haver no solo originalmente, acido, pelo menos uma pequena quantidade de bacterias do meio alcalino, ou ser introduzidas com a poeira mineral. Este ultimo recurso é o mais viavel, visto que os organismos nitrificadores não morrem quando se dessecca o solo que os contém á temperatura commum do interior do laboratorio, e o seu transporte, sob essa fórma de pó, torna-se, portanto, possivel de um local a outro.

A V E I A

SUBSIDIO DO ARCHIVO TECNICO DE INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Não é este cereal produzido em nosso paiz em quantidade correspondente ás vantagens numerosas e aos grandes beneficios provindos do seu cultivo.

Como é facil verificar na ficha que transcrevemos abaixo e que dá informações diversas sobre a aveia, não se encontra esta planta cultivada em escala notavel sinão nos estados brasileiros em que ha climas de temperaturas baixas. Mesmo assim, pelos quadros estatísticos da sua produção em Sta. Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul, não se nota augmento importante entre os annos de 1921 e 1928, parecendo conservar-se estacionaria durante esse periodo.

Apresenta o Rio Grande do Sul, maior produção do que os dous outros estados sulinos, variando ella entre a maxima de 8.000 toneladas obtida com a safra de 1921-1922 e a minima de 3.800 toneladas, de 1926-1927; tendo já a de 1927-1928 ascendido a 5.430 toneladas.

O Paraná produziu em 1920-21 1.725 toneladas que foi sua maxima, tendo sido sua menor produção a de 1926-27 que forneceu 828 toneladas; tambem já houve melhor resultado com 830 toneladas na de 1927-28.

Santa Catharina, nesse periodo, conseguiu a sua melhor colheita em 1927-28 com 223 toneladas.

A seguir transcrevemos as 2 fichas deste Archivo intitulada:

AVEIA — GENERALIDADES — BRASIL

Aveia commun — *Avena sativa*.
Graminaceas

Synonymia: Portuguez — Aveia
Francez — Avoine. Inglez —
Oats. Italiano — Avena. Hespanhol — Avena.

Classificação Lotânica: Distinguem-se as 4 especies seguintes de que derivam cerca de 130 variedades.

Nome vulgar	Nome scientifico
Aveia commun	<i>Avena sativa</i>
» unilateral	<i>Avena orientalis</i>
» curta	<i>Avena brevis</i>
» nua	<i>Avena nuda</i>

As variedades de Aveia commun podem ser de inverno ou de primavera. Aquellas supportam temperaturas de 8° a 10° abaixo de zero G. e são mais numerosas e tardias.

Variedades cultivadas — Parecem mais apropriadas as de primavera para o nosso Brasil, mas, os dados publicados pelo Fomento Agricola a respeito da produção, assignalam as seguintes variedades:

Branca e preta, no E. S. Paulo; Amarella e preta no Paraná; de Primavera em Sta. Catharina e de Inverno no R. G. do Sul.

O que mostra que ha uma procura de selecção de variedades que mais se adaptam aos centros agricolas respectivos.

Ciclo — Annual.

Descrição — Cólmas erectos e fortes de 0,80 a 1,60 de altura. Folhas asperas. Inflorescencias em paniculas pyramidaes.

Preparo do solo — Em terreno não cultivado são precisas 2 lavras; a 1ª no fim do verão alguns mezes antes da 2ª para sementeira; ambas com 2 palmos de profundidade; quando succede a uma outra cultura basta uma lavra, pouco profunda.

Devem ser as parcelas da plantação separadas por valletas, para evitar estagnação d'agua.

Adubação — Em dose moderada, estrume de curral com um pouco de adubo chimico. Destes os principaes são superphosphato e nitrato de sodio (salitre do Chile).

3 a 4 toneladas de estrume animal, bem cortido, de 2 em 2 annos em combinação com 150 kgr. de salitre do Chile e 200 kgrs. de superphosphatos é quanto basta. Quando se planta uma leguminosa antes de semear a aveia é desnecessario o Salitre do Chile.

Escolha das sementes — E' usado o processo de immersão.

Epoca de sementeira — Paraná, em Janeiro, Abril, Maio, Junho e Julho; Sta. Catharina, Abril e Março; R. G. do Sul, Dezembro.

A sementeira deve ser feita em terreno limpo, porque a aveia germina lentamente.

Germinação — Faz-se entre 12 e 16 dias.

Quantidade de sementes — E' grande a quantidade a empregar na sementeira: de 150 ls. a 350 ls. ou de 150 a 200 ls. por Hectare. Varia muito com as condições favoraveis ou desfavoraveis á germinação. Em geral, empregam-se menos sementes:

a) quando o terreno é pobre ou mal preparado;

b) quando o terreno é uber-rimo;

c) quando a sementeira é em linhas (economia de 25 a 30% sobre a sementeira a lanço);

d) quando a sementeira é feita em epoca mais conveniente.

Colheita — Deve ser realizada logo que dá da amaturação, porque, neste estado, as sementes caem ao chão com facilidade, e, se possivel, antes dos calores fortes. Fica no campo a seccar depois de ceifada.

Maturação — E' modo pratico de reconhecer-a, quando as hastes e folhas da panicula amarellecem e o eixo ou haste central ainda está esverdeado. A semente madura parte-se facilmente ao se lhe cravar a unha.

Animaes nocivos — Ratos, par-

daes, gafanhotos são grandes inimigos das culturas de aveia.

Molestias — É terrível a *ferugem* que ataca qualquer parte da planta, o *carrão* (Ustilago avena) enegrece os grãos de aveia.

Aplicação — Na alimentação quer humana, quer do gado, tem a aveia a sua maior utilidade.

Comp. Química — Analyses realizadas pelo agronomo Grandeau determinaram a seguinte composição para aveia.

Analyse da Palha

Amido e assucar	36,95 %
Materias azotadas	4,55 %
» graxas	1,64 %
» lenhosas	37,97 %

Analyse do grão

Gluten e albumina	9,80 %
Amido e dextrina	59,09 %
Materias graxas	4,58 %
Cellulose	11,20 %
Substancias mineraes	3,33
Agua	12,00
	<hr/>
	100,00

Ha, ainda, 3 fichas que reu-nem dados sobre o rendimento por Hectare, estimado em Ki-logramos, obtido nas culturas de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Uma outra ficha encerra o quadro comparativo da importação de Aveia feita pelo Brasil nos anos de 1913 e 1918.

As vantagens de seu cultivo estão assignaladas em uma seti-ma ficha, pois que nella é ac-centuado ser este cereal: «de fa-cil selecção em virtude de sua fecundação autógena»; dos mais resistentes supportando periodos de secca e solos recém-desbra-vados; utilizado em larga escala nos paizes europeus quer para forragem, quer para alimentação humana com o emprego de seus grãos no preparo de sopas e mingaus; de selecção semelhan-te à do trigo» e outras infor-mações interessantes.

Os dados numericos já obti-dos sobre as estimativas de pro-duccção desta gramínea occu-pam as 4 fichas que abaixo trasladamos para conhecimento dos nossos leitores.

A que diz respeito á producção total do Brasil reune, como se vê, as colheitas de aveia, centeio e cevada, as demais distri-buem por estados somente os da-dos sobre aveia:

Aveia, centeio e cevada (Esti-mativa da producção annual) — Brasil

SAFRAS	TONELADAS
1922-23	33.385
1923-24	32.055
1924-25	30.491
1925-26	17.300
1926-27	16.400

Aveia (Estimativa da producção) — Paraná

ANNO	KILOGRAMMOS
1920-21	1.725.569
1921-22	995.820
1922-23	909.520
1923-24	1.327.960
1924-25	1.394.248
1925-26	1.200.000
1926-27	828.000
1927-28	830.000

Aveia (Estimativa da producção) — Rio G. do Sul

1920-21	6.500.000
1921-22	8.000.000
1922-23	6.412.530
1923-24	5.327.000
1924-25	4.800.000
1925-26	4.000.000
1926-27	3.800.000
1927-28	5.430.000

Aveia (Estimativa da producção) — Sta. Catharina

1922-23	4.000
1923-24	198.000
1924-25	190.000
1925-26	200.000
1926-27	128.000
1927-28	223.000

Ahi fica a ligeira exposição do que, até agora, consegui o Archivo obter e distribuir pe-ritados o facto de o boletim da aveia. — Abril de 1929.

ARCHIVO TECNICO DE IN-FORMAÇÕES DA SOCIEDA-DE N. DE AGRICULTURA

Serviços realizados no de-correr do mez de ABRIL proximo findo

1.ª QUINZENA DE ABRIL

Fichas feitas	7
Fichas existentes em 31 de Março	1.705
Fichas existentes em 15 de Abril	1.712

Nesse mesmo periodo foram feitos acrescimos de dados es-tatisticos mais recentes em 104 fichas das já existentes no Ar-chivo e foi dactylographado o longo original de autoria do Dr. Thomaz Coelho Filho, um dos mais illustres Engenheiros agro-nomos formados pela Escola Su-perior de Agricultura, de que é, ha varios annos, provector Len-te Cathedratico, original de que será resumido para as fichas deste Archivo, historico da Es-co'a Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria do Ministe-rio da Agricultura.

2.ª QUINZENA DA ABRIL

Fichas feitas	14
Fichas existentes em 15 de Abril	1.712
Fichas existentes em 30 de Abril	1.726

Foram, ainda, feitos accresi-mos de dados estatisticos mais recentes em 62 fichas e execu-tadas respostas, accusando o re-cebimento de informações e agra-decendo-as, a cinco informantes, dos que attenderam á sollicitação de dados interessantes para este Archivo.

Djalma Guilherme de Almeida, Engenheiro agronomo. Encarre-gado do Archivo Technico de In-formações.

Uma exposição de animaes em S. Paulo

Está definitivamente fixado para os primeiros dias de Junho entrante o início da grande exposição de animaes que o governo do Estado de São Paulo decidiu promover, para maior estímulo e melhor orientação de todos que, naquela parte do paiz, se fizeram criadores, e, nesse dominio importantissimo da actividade agraria, concorrem para a expansão da economia paulista.

Muitos certamens d'essa natureza se têm realizado no Brasil, alguns com exito extraordinario como o levado a termo, não ha muito, em Bello Horizonte. Quem conhece a clarividencia, tacto e solícitude com que a Secretaria de Agricultura de São Paulo está organisando a feira prestes a inaugurar-se, não porá, em duvida, entretanto, que esta não desmerecerá das mais brilhantes de quantas a precederam, e, devido a especia- lissimos pormenores de seu programma, que innovações constituem oportunas e intelligentes, ficará occupando logar inconfundivel no conjunto das iniciativas congeneres.

E' em Agua Branca, arrabalde da Paulicéa, que as installações necessarias se encontram, feitas todas sob a directa inspecção do dr. Fernando Costa, o infatigavel secretario da agricultura, a quem cercaram, na circumstancia, por elle caprichosamente escolhidos, varios especialistas e técnicos de comprovada proficiencia.

Distribuem-se pelo amplo e lindo recinto de Aguas Branca, dispostas de modo ao mesmo tempo harmonioso e pratico, as differentes secções de animaes e dos respectivos productos, constituindo, em conjuncto, um inventario concreto ao desen-

volvimento e ao progresso da pecuaria de São Paulo.

Abbrangerá essa exposição tudo quanto se relaciona com a arte de crear e industrias correlatas.

Nota-se que houve particular preocupação com os ovinos. E' que a presidencia actual de São Paulo, á qual impressiona desagradavelmente o facto de sêr, a esse respeito, diminuta a producção regional, a despeito de lá existirem terras altas e seccas, admiravelmente adequadas para a formação de rebanhos de tal categoria, faz questão de reagir contra esse estado de coisas, fomentando e amparando a iniciativa particular, e concorrendo para que o Estado possa abastecer-se de carne tão apreciada, bem como da lã que suas fabricas de fiacção reclamam.

Sabe-se, mesmo, que a Secretaria da Agricultura se aproveitará de tão propicia oportunidade para organizar um plantel de carneiros, afim de sêrem cedidos por preços modicos aos interessados. Essa não será, de certo, uma das menores vantagens do certamen em perspectiva.

E' digno de registro, o modo por que se fez a propaganda dessa exposição, attrahindo-se para ella a attenção de todas as classes, e despertando-se, em favor da mesma, vivo interesse por parte, não só dos que já pertencem a essa ordem de industriaes, como a dos que, dedicados a outras modalidades do trabalho agricola, precisam e pôdem simultaneamente operar como criadores, para maior prosperidade de suas fazendas.

Para melhor propaganda do Brasil

Prestara-se a commentarios irritados o facto de o boletim da União Pan-Americana, que se edita, como todos sabem, em Washington, inserir sempre copiosas e minudentes informações a respeito de todos os paizes do continente americano, exceptuado o Brasil, de cujas coisas e interesses tal publicação só de longe e flogge, e ainda as-

sim perfunctoriamente, se occupava. E é claro que concorreu para dar mais estranheza a essa anomalia a circumstancia de ser observada num periodo em que o Itamaraty, executando um plano sabio de intensa diplomacia economica, está a coordenar e distribuir diariamente, com excellento methodo e inexcedivel meticulosidade, dados completos

acerca dos varios aspectos de nossa vida economica, os quaes são encaminhados, regular e solícitamente, ao «bureau» da União referida.

Pediu o Ministerio das Relações Exteriores esclarecimentos a respeito, e estes lhe foram ministrados sem demora e de fórma plenamente satisfactoria. A Secretaria da União explicou

o motivo por que a edição portugueza do boletim, aquella que entre nós circula, contém, de preferencia, noticiario referente aos demais paizes do Novo Mundo: é que as relativas a nós abundam nas edições inglesa e hespanhola, prepara-las para as outras nações americanas, occupando, até quasi sempre, o maior numero de páginas.

Informou, tambem, e provou a mesma secretaria ao Itamaraty que, além dos assumptos brasileiros tratados pelo boletim em aprêço, costuma a União editar, nos referidos idiomas, folhetos e monographias consagrados ao estudo de varias questões relacionadas com o desenvolvimento moral e material do nosso paiz.

A despeito de tão animado-

ras informações, que documentos confirmam, o senhor ministro Octavio Mangabeira deu instrucções á nossa Embaixada em Washington para se interessar pela intensificação desse movimento de propaganda, no qual deverão ser aproveitados os subsidios fornecidos pela directoria dos serviços consulares e economicos, hoje com uma organização modelar.

Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior produção de leite, saúde e resistencia á epizootias.

FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA

AURORA

TOTALMENTE ASSIMILAVEL

INDISPENSÁVEL NA CRIAÇÃO

PEÇAM PROSPECTOS

CASA HILPERT * S.A.

RIO CAIXA 79 * S. PAULO CAIXA 3242

Consumo economico. Beneficia qualquer animal.
Uma unica experiencia significa aprovação definitiva,

História Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

V

Trataremos hoje dos insectos sob varios aspectos. Diremos alguma cousa, acerca de seu aproveitamento como alimento; de sua utilização na medicina; da applicação na industria e finalmente como séres sagrados da antiguidade egypcia. Deixaremos o lado economico, porque do mais importante, que é o *bicho da seda*, já tivemos occasião de falar na ultima palestra. Igualmente não trataremos delles na agricultura moderna, deixando esse assumpto para mais tarde em vista da sua complexidade.

Os insectos, vistos pelo lado da alimentação, ninguém ignora que unicamente foram os multiplos recursos da civilização que os puzeram á margem. Entretanto, sempre foram consumidos entre diferentes povos, e ainda hoje são utilizados na arte culinaria, não propriamente como alimento, mas como fina eguaria, disputada e estimada. Logicamente, nada ha que a isso se opponha, pois os gafanhotos por exemplo, em cousa alguma são inferiores aos *camarões* e aos *seris*, por quanto são todos *Arthropodos* e apenas não os comemos simplesmente por falta de habito. Esses *orthopteros* desde a mais remota antiguidade, sempre foram utilizados na alimentação dos povos do Oriente.

Moysés, o grande legislador hebreu, permittia ao seu povo o consumo de gafanhotos e sabe-se que quatro especies denominadas, *Arbé*, *Solam*, *Chagal* e *Stargal*, foram aproveitadas.

Diodoro da Sicilia, fala da

Os insectos por varios prismas



preparação dos gafanhotos na Africa, e diz que o povo limitava-se simplesmente a salgá-os para a conservação. Os antigos gregos também foram acridophagos e Aristophanes nos ensina que no mercado de Athenas eram os gafanhotos levados pelos Beocios e todos como excellente eguaria, e até houve quem escrevesse um livro sobre acridophagia. Alguns autores, dizem mesmo que presentemente esses insectos ainda são consumidos pelos arabes, absynios, etc. e que na Palestina, fritam-nos em oleo de sésamo para levarem-nos ao mercado.

Na Arabia são usados sob a forma de farinha, e até o seculo passado, o mercado de Bagdad recebia esse producto em saccas, que eram vendidas como bôa especiaria.

O professor Trouessart, do Museu de Paris, algures, teria manifestado a sua surpresa, quando ainda creança, vira em Poitiers arrancarem as grandes pernas dos gafanhotos para depois serem preparados. Foram as cigarras também apreciadas na arte culinaria. A *bicáda plebeja*, era comida pelo gregos, e a isso se referindo um velho autor, dizia, com visível indi-

gação, que tal habito era a destruição dos bichinhos consagrados ás Musas.

Presentemente, no rio Mekong, as mulheres comem-nas também, e dizem que no Mexico, são pelos indigenas apreciados os ovos de certos hemipteros aquaticos. Os negros africanos da Niassa comem moscas e dão mostras de grande satisfação. No Zimôr, os indigenas são gulosos pelas larvas das abelhas. Na China são estimadas como eguaria as chrysalidas do bicho da seda. Segundo Ernest André, ainda os indigenas do Mexico muito gostam de um hymenoptero, que chamam «*formiga de mel*» e entre nós, todos sabem com que prazer, especialmente as crianças, comem em alguns lugares do Estado do Rio de Janeiro, e noutros de Minas, porem particularmente em S. Paulo, a *Içá*, conhecida também por *Tanajura*, que é a fêmea da destruidora formiga *Saúva*, *Atta serdens* da entomologia, a implacavel inimiga da lavoura.

Aproveitam da *Içá*, o abdo-mem (que depois de torrado é comido com farinha, tendo agradável gosto. *Içá*, dos nossos indigenas, significa, a *fiio em cordão* — é uma allusão feita a a marcha do insecto nas terras. O *cssus*, tão falado por Plinio, que o descreveu com prolongamentos cephalicos, esse delicioso manjar de luxo, dos romanos, outra cousa não era que a larva de um besouro longicornio, que vive no interior dos carvalhos. Saint Hilaire, diz ter

provado as larvas de um cascudo da Guyana e afirma terem ellas delicado sabôr de creme, talvez as mesmas de que fala Mlle. Maria Sybilla de Mérian, no seu livro «*Voyage à Surinam*». As lagartas muito pelludas de certas borboletas não espacem aos indigenas de Natal, que levam-nas primeiramente ao fogo para despojal-as do pêllo e preparal-as melhor.

Finalmente, o que em o maná da Biblia, que durante 40 annos alimentou no deserto a cerca de três milhões de israelitas e de que Moysés fala no Exodo? E' apenas a exudação assucarada do vegetal *Tamarix mannifera* ou *Tamarix elaeagnifolia*, provocada pela picada de um insecto hemiptero scientificamente denominado *Chermes manniparus*. O maná era uma substancia fluida durante o dia em consequencia do calor do sol, solidificando-se á noite em gottas geatinosas, que appareciam sobre a areia e cada israelita podia apanhar diariamente um «gomôr», isto é, cerca de dois litros. Esse mesmo maná dos hebreus continua á apparecer na Arabia. Lá estão o vegetal *Tamarix mannifera* e o insecto *Chermes manniparus*. Apenas seu valor como alimento é hoje nenhum, em face dos recursos economicos do povo, mas em nada differe do conhecido no tempo de Moysés. Muito e muito longo seria continuarmos a enumerar os povos, que aproveitaram e que ainda aproveitam os insectos como novidade culinaria. Em summa, todos pensam com o philosopho Brillat-Savorin, e com elle repetem que «aquelle que inventa um novo prato faz mais para felicidade do seu semelhante que todos os philosophos, litteratos e politicos reunidos». Agóra mesmo, em França, foram prestadas as mais

ruidosas homenagens a memoria da feliz descobridora do queijo «Camemberg» e não resta duvida que em tudo isto existe uma grande verdade:— é que, de ha muito, as três almas do divino Platão, que estavam espalhadas em partes afastadas do corpo, estão hoje todas no estomago da humanidade para honra e gloria do «*Mem sana in corpore sana*». Agóra, digamos algumas palavras, com referencia aos insectos na medicina, não obstante serem muito poucos os que presentemente são aproveitados. Podemos assignalar, as abelhas pelo mel usado em melitos e pela cêra empregada em ceroutos, sendo, porém, muito mais empregada na industria; um pequeno besouro verde metallico, conhecido com o nome de Cantharida, *Lytta vesicatoria* da sciencia e outros besouros do genero *Meloe*, todos ricos em um principio altamente toxico e caustico, pela acção irritante da *Cantharidina*, cujo symbolo é C 10—H 6—O 4.

As cantharidas já estão quasi desprezadas pela sciencia moderna, não obstante ainda entram na composição das famosas moscas de Milan e de varios causticos liquidos e como tónico capilar. Outros insectos por muito tempo gosaram de propriedades therapeuticas hoje abandonadas, como o *Kermes* animal, e, finalmente, outros, só por credence popular foram empregados, como o *percevejo* para a febre intermitente; a *Cetonia dourada*, da Europa, que até a metade do seculo passado ainda era tida como excellente antirhabico; a *forficula*, que reduzida a pó com outros ingredientes era empregada como especifico da surdez etc.

Os insectos tem sido igualmente muito utilizados na industria, algumas vêses intelli-

gentemente, como succede com o mel e a cêra das abelhas, ou com a nós de galha da Asia Menor, produzida nos carvalhos pela picada de um hymenoptero *Cynips gallae tinctoriae*; outras vezes, são destruidos pelas exigencias da propria industria. Não ha quem não tenha visto, na rua do Ouvidor, na Avenida Rio Branco e em tantos outras arterias da nossa bella cidade, os besouros dourados, servindo para botões de punho, pulseiras, brincos, broches, etc. e os cinzeiros, as bandejas e os porta-joias, feitos com as azas polychronicas das nossas mais lindas e originaes borboletas, quasi todas capturadas, no Sylvestre, Palmeiras, Gavea e Tijuca.

Com ellas fazem-se as mais curiosas combinações, onde quasi sempre figuram as irisadas borboletas azues, a chamada Azul-seda ou Coreovado, *Morpho anaxibia*, da sciencia e a Praia-Grande o *Morpho menetans tenuilimbata*, da moderna systematica.

Seria bem acertado, não só em beneficio dessa industria, como principalmente dos naturalistas que procuram estudar a biologia desse innumeris seres, alguns bem poucos conhecidos em seus primeiros estados, que se fizesse uma regulamentação, para que a destruição não fosse desenfreada, garantido assim a nossa maravilhosa fauna entomologica, talvez a mais rica e encantadora para os entomologos do Velho Mundo.

*

Finalizando a nossa palestra digamos meia duzia de palavras sobre, um insecto considerado como ser sagrado, «*à tout seigneur tout honneur*», e isso cabe ao Escaravelho sagrado, dos antigos egypcios, aquelle que se

vê servindo de cabeça ao grande deus Khépra.

O Escaravelho sagrado, que se encontra também na Europa, nada mais é que um simples besouro estercoreario, de côr negra tendo três centímetros de comprimento.

Pelo lado religioso é elle sem duvida o insecto mais importante. Esse coleoptero vive nas bacterias estercorearias, fabricando curiosas bolas e dahi chamar-se no *pilluleiro*, nome esse dado a outros *coprophagos*, isto é, de *Kopros* e *phagus*, comedor de esterco, Latreille chamou ao notavel Escaravelho dos egypcos «*Meinsageiro da primavera*», por ser elle, pela reprodução, o annunciante do renovamento da Natureza.

Foi para os sacerdotes egypcios o emblema de Osiris e do Sol, desse Osiris, filho do Céu e da Terra, o primeiro deus que participou da natureza humana e o primeiro, que reinou sobre os homens. Acreditavam os antigos povos do Egypto, que o Escaravelho sagrado tinha trinta dedos, representando os trinta dias do mês; que apenas havia um sexo — o masculino; que a geração era espontanea e que, finalmente possuia as mais extraordinarias virtudes curativas. Plinio diz que o empregavam para curar dores de ouvidos, ora pendurado ao pescoço, ora preparado em pomada e ainda hoje essa crença ao que parece não desapareceu completamente. As mulheres penduravam-no ao pescoço dos filhos, encerrado vivo em um breve para o effeito, talvez, de facilitar a dentição.

Entretanto, não se pôde dizer que o Escaravelho sagrado fosse o unico venerado pelo povo dos Pharaós; outros também participavam, ao que se sabe, de grandes honrarias, pois ainda ap-

parecem alvos do respeito religioso, o *Atenhus* egypciano verde metallico, um outro bicorne e também um do genero *Copris*.

Entre nós as credices curativas dos insectos, bem como as de outros tantos animaes e de vegetaes surgem cheias de mysterio e de muito ridiculo.

E' a extremosa mãe, que para facilitar a dentição do filhinho, passa-lhe nas gengivas leite de cadella preta ou cabeça de camarão e colloca-lhe ao pescoço as mandibulas da aranha caranguejeira, a nossa *Theraphora avicularia*, encastoadada em couro ou prata. E' o pó de barata torrada para acalmar accessos de asthma.

O couro de veado, servindo de liga a perna ou ao braço de homens, mulheres e crianças, para impedir a erysipella. São as figas de onyx, de coral e especialmente de guiné, para livrarem o portador de máos olhados, espinhe-la cahida, ventre virado ou sol na cabeça. E' o sabugo de milho posto ao pescoço do cachorrinho de estimação, para curar-lhe a tosse; finalmente é uma penna atravessada no pescoço da gallinha para debellar-lhe a gosma e tantos absurdos dignos de lastima. Confesso não ter estudos especiaes sobre este assumpto; por isso, muito pouco ou quasi nada posso dizer, em face de tamanha complexidade; no entanto, o meu eminente amigo professor Juliano Moreira, autoridade em problemas psychicos, poderá externar-se magistralmente sobre a razão de ser dessas cousas, e, gentil como é, dirá o que pensa a respeito. Para terminar contarei aos meus distinctos ouvintes uma pequena historia, aliás bastante interessante, que ha alguns annos foi narrada como verdadeira, muito embora

pareça uma boa anedocta, e talvez seja, mas bem enquadrada no momento.

Passava pelo sertão de um dos nossos Estados do Norte, um illustre cavalheiro, *catholico* na «*Escola do refinado velho*», onde já não ha mais vaga de professor nem de alumno. Era elle sem duvida alguma um intelligente patife, que se Camillo Castello Branco o tivesse conhecido, diria «*que praticava acções dignas delle e de muito chicote*».

Apregoava o refinado esper-talhão, as maravilhosas virtudes de um breve, mais effiz que o humanitario chloroformio e do que as gottas salvadoras dos benemeritos da medicina, mas somente serviria as boas mães do nosso sertão.

Uma digna matrona cheia de inegalaveis virtudes, dessas, que tem um vasto circulo de excellentes relações, desejou como bom remedio de acção catalytica, isto é, de presença o tal breve, que não custava dinheiro, para não perder pelo vil metal, as virtudes, mas que era trocado por um bonito e gordo garrote, que deveria augmentar a colossal e esplendida boiada, que já possuia o nosso homem mysterioso. Muito reultou o marido da respeitavel senhora, em acceder-lhe ao pedido, porque realmente não é convidativo, dar um mag-nifico garrote, em troca de um feio e desajeitado breve que nem ao menos de seda era! Cedo-do por fim aos insistentes rogos da esposa querida, adquirio o bom burguez o precioso bentinho, que dizem ter feito alguma cousa, graças as boas relações do moral sobre o physico-tão bem conhecido de Jorge La-garrigue.

Passaram os tempos e a feliz senhora como Camões dizia:

«Cantando espalharei por toda

parte as virtudes do breve. já sefvê, e como o marido, graças a Deus para elle, e para nós homens, de tal reliquia não precisasse, resolveu-se um bello dia á ver o que lá dentro estava, possivelmente uma bella e milagrosa oração. Abrio o breve.

Oh! fatalidade! Oh! terrivel desapontamento! Lá estava em bôa calligraphia, em versinho intelligente, que retratava um aguçado *seroc*, um cavalheiro de industria dos mais dignos entre os seus pares, e que tambem era o mais eloquente attestado da

imbecillidade da infeliz victima. Em tinta roxa, ligeiramente apagada pelo tempo, lia-se:

Breve me pelem,
E eu, breve dou,
Venha o garrote
Que eu breve me vou!...

O desolado homem olhou para todos os lados, tornou a lêr, arregalou os olhos e tristemente pendeu a cabeça e se soubesse ao menos o latim barato dos sa-christãos teria dito constrictamente *Sic transit gloria mundi*.

Não quero ser mais estenso. Já chega. O nosso zeloso *Spickler*, olha me como quem deseja dizer, o tempo está exgottado. Piquemos hoje aqui e sempre de sobreavido com os breves milagrosos dos charlatães, para não passarmos pe'lo que passou aquelle ingenuo burguez, que de certo não teria gostado muito da pilheria.

A todos os meus caros ouvintes agradeço a benevolencia, que me dispensaram e desejo muito bôa noite.



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do
Correio
1054
Rio de
Janeiro

S. João
d'El-Rey
Estado
de
Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



Consultorio Agrícola

CAPIM MELADO

(Attendendo a uma consulta de um particular da Argentina).

Com os nomes vulgares, no Brasil, de «gordura», «catingeiro» e «melado», conhece-se o capim forrageiro *Melinis minutiflora* Paul. de Beauv.

É uma gramínea muito espalhada em todo o território brasileiro, resistindo, mesmo, a climas moderados e formando pastagens extensas.

Associa-se muito bem ás leguminosas, tornando-se bastante nutritiva e de fácil disseminação. Contém 12,8 % (do total dos princípios nutritivos digestíveis antes da floração, com a relação nutritiva de 5 %; depois da floração, os mesmos dados sobem a 21,9 % e 8,8 % respectivamente. O feno d'esta gramínea attinge, no total dos princípios nutritivos digestíveis a 49,0 %. Os pastos de gordura, assim associado, favorecem, extraordinariamente, a engorda do gado, aproveitando, também, ao gado leiteiro.

Ha tres variedades d'este capim: o «gordura branco», o «gordura roxo» de hastes finas e longas, e o «gordura roxo» de hastes curtas, também chamado «cabello de negro». Para as terras profundas e fortes, o branco;

nas argilosas o roxo. Temem a humidade excessiva, nada sofrendo, porém, nos terrenos secos. (Sousa Brito, «Apontamentos sobre as nossas principaes forragens nativas e cultivadas», 1918).

limpeza das plantas — Rôlos manuaes para compressão do solo — Pás de cavallo, para nivelamento (transporte de terra) — Carrocinhas á tracção animal ou Auto-caminhões pequenos.

ARBORICULTURA PUBLICA

(Attendendo a um pedido de informações de uma Camara Municipal do Estado de Minas).

Essencias para arborização publica:

Oitys — Acacias — «Terminalia cataipa» — «Ficus Benjamina».

Material de jardinagem:

Pás — Ancinhos — Enxadas — Enxadões — Alviões — Picaretas — Sachos — Sacholas — Garfos — Plantadores simples — Corta-raizes — Tesouras de grama — Machina de aparar a grama — Canivetes simples — Canivetes de enxertia — canivetes-podões — Podôas — Podões de alto — Serrotes simples — Serrotes duplos — Serrotes duplos, de filas duplas — Serrotes simples, recurvos — Serras de volta — Tesouras de poda, pequenas e grandes — Tesouras para flôres — Macêtes — Carrinhos de mão — Regadores — Mangueiras para régua — Bicos para mangueiras de régua — Pulverizadores para applicação de fungicidas e insecticidas — Rafia (embira) — Escovas de aço para limpeza das plantas — Luvas metallicas para

FORMICIDA «AGAPEAMA»

(Attendendo a uma consulta).

O «SAUVICIDA AGAPEAMA», dos Srs. J. M. Rangel & Cia., á rua da Candelaria, 69 — 1.º andar, é fornecido pelos seguintes preços:

Caixas emballadas para embarque:

Caixas com 8 latas de 1 Kilo —	Rs. 82\$000
Id. id. 4 latas de 2 Kilos —	Rs. 81\$000
Id. id. 2 latas de 4 Kilos —	Rs. 80\$000

Cada caixa vae acompanhada de um funil e uma caneca.

Preços de venda a varejo:

1 lata de 1 Kilo —	Rs. 11\$000
1 » » 2 Kilos —	Rs. 21\$000
1 » » 4 Kilos —	Rs. 40\$000



METEOROLOGIA E AGRONOMIA OU METEOROLOGIA AGRICOLA

O eminente agronomo Figueiredo, membro da Academia de Sciencias e professor da cadeira de Physica Agricola do Instituto de Agronomia de Lisboa, define essa disciplina da agronomia, como «um ponto de vista especial sob que podemos encarar a Physica do Globo, isto é, a sciencia que se occupa dos *phenomenos physicos* que têm como séde o globo terrestre, nas suas tres partes: solida, liquida e gazona».

«Sendo o meio em que vivem as plantas o solo e o ar, esta sciencia (Physica Agricola), comprehende duas partes: a) Estudo do solo e da sua acção physica sobre as plantas; b) Estudo da atmosphera e da sua acção physica sobre as plantas». (Ecologia Agricola).

«O primeiro desses capitulos faz objecto da *agrológia* e o segundo da *climatología agricola*».

Prosegue o autor na sua obra «Constituição Positiva da Sciencia Agronomica».

MEIO TERRESTRE

I

Estudos das materias constitutivas da crosta do globo.

MINERAES: Mineralogia —
ROCHAS: Geologia.

II

GEOLOGIA DYNAMICA

Estudos da forma exterior da crosta do globo e dos agentes

Raul Pires Xavier

Agronomo — Meteorologista

(Continuação)



que a modificam; continentes e mares; acções, mechanicas, physicas, chemicas e dos seres vivos.

III

Estudo da estructura interna da crosta terrestre.

E t r a i g r a p h i a, P a ' e o n t o l o g i a e G e o h i s t o r i a.

IV

Estudo dos depositos superficiaes da crosta.

Agrológia

— Solo Agricola —

Papel das diversas especies de rochas na sua formação. Composição, Elementos physicos da terra, Constituição physica da terra aravel.

Propriedades physicas do solo aravel, etc. etc.».

MEIO ATMOSPHERICO

I

«Estuda todos os meteoros e phenomenos atmosphericos e suas relações entre si e com os elementos physicos e phenomenos respectivos da crosta».

II

Previsões do Tempo

Tudo quanto interessa á meteorologia dinamica.

III

Climatologia Geral

«Clima — Influencia de diversos meteoros e agentes physicos terrestres na vegetação e no homem, na caracterisação dos climas. — Classificação dos climas. — Zonas climaticas do Globo. — Região Climatica da Europa».

IV

Climatologia Agricola

«O meio actua sobre as plantas pelas *differentes modalidades do solo e do clima*. Condição do solo — Condição do clima — Influencia do clima na geobotanica — Formação vegetaes — Zonas de vegetação — *Adaptação das plantas a solos e a climas diversos: aclimação das plantas* — Limite climaterico das culturas: areas de vegetação e areas de culturas».

(Fallando do Brasil)

Climatologia Agricola do Brasil

Idéa geral das condições physicas e agricolas do territorio brasileiro: natureza geologica, orographia, hydrographia, climatologia agricola, agricultura.

Interferencia de todos esses caracteres e dos factos tambem tradicionaes na determinação das regiões agricolas do Brasil. Feições agricolas: caracterisação do ponto de vista meteorologico (climogrammas), botanico

agrícola e florestal (cartas phenoscópicas).

Como é nosso intuito esclarecer sobre a verdadeira meteorologia agrícola, segundo, aliás, a própria orientação da Directoria de Meteorologia, destacamos das summas de alguns paragraphos do capítulo I referente ao «Meio Atmospherico», alguns pontos interessantes, constituindo assumptos da disciplina em apreço:

a) — Natureza das terras e Revestimento vegetal; b) — Analyse do poder chimico das diferentes regiões do spectro solar; c) — A produção insignificante do calor das plantas, determinando a estreita dependencia destas para com o meio; d) — Observações phenológicas; e) Influencia da luz nos diversos *actes physiologiques* e phenomenos vegetativos; f) — *Preoccidada* no desenvolvimento das plantas; g) — Condições de absorpção d'agua pe'a terra aravel, segundo a composição elementar desta ultima e circumstancias diversas que nella influem; h) — Influencia da natureza da terra, da profundidade do solo, situação topographica, exposição, estado da cultura, revestimento vegetal em relação á agua.

O que está acima explanado em partes, tirado do summa-rio do «Meio Atmospherico»; é assumpto da meteorologia agrícola.

Esse assumpto não é então indifferente á acção do «Meio Terrestre», com que constitue a *Physica Agrícola*. do programma do agronomo Figueiredo, é pois o meio de que cogita a Ecologia.

Segundo o proprio autor da materia compendiada e a influencia do meio physico que deve ser estudado sobre as culturas, constituindo tal estudo

objecto da Ecologia Agrícola que mais adiante iremos encontrar fazendo parte da Cadeira de Meteorologia, comprehende o *estudo do meio* (ar, solo, organismos, methodos culturaes, genetica) isto é, pesquisa dos seus efeitos no desenvolvimento e produção das plantas, do *ponto de vista meteorologico*.

Segundo Pirotta e Azzi eminentes meteorologistas italianos, cuja escola adoptou a Directoria, a preoccupação maxima hoje do meteorologista agrícola é estudar a acção de todo o *meio physico* sobre o desenvolvimento e produção das plantas cultivadas. Deste modo, cumpre-me esclarecer, *preoccupanos* a acção *directa* e *indirecta* dos factores meteorologicos sobre as plantas.

Ouçamos, porém, a opinião de M. P. Rey, secretario e membro respectivamente, da «Commissão de Meteorologia Agrícola» da «Conferencia Meteorologica Internacional dos Directores», no ante-projecto que apresentou á Commissão do Inst. Int. de Agricultura de Roma, subordinado ao titulo «*Rocherches Agronomiques et Meteorologiques*».... «*Le programme* (refere-se á *chimica, phytopathologia, entomologia, genetica, etc.*), de travaux á envisager par la Commission est immense: il intéresse toute l'agronomie vue sous l'angle de la meteorologie». Entre os paragraphos do seu trabalho «á recomendar» está o 6º: «*Rechercher les données, exactes du probleme que consiste á trouver ou á créer* (genetica, á luz de meteorologia) *les formes vegetales les mieux adaptées aux probabilités climatologiques de la region considerée*. «*faire «biologie vegetale» dans la but agricole, c'est s'occuper de «meteorologie», de genétique, de physiologie, de pathologie, de*

culture». «*Les recherches agronomiques ont toutes le même but final: le développement de la production*». «*Or, la production est avant tout fonction du temps*», que no seu entender não se pode desprezar, encarando as *questions de productivité rapidité de développement et rusticité*, porque dá elle a biologia as causas adversas «dominantes», do meio ambiente.

O Director do Instituto Central da Rumaica, no seu relatório enviado ao Inst. Int. de Agricultura de Roma, assim se expressa em relação á meteorologia agrícola: «...*tandis que le service de meteorologie, vu son caractère speciale doit appartenir au Ministère d'Agriculture en conservant son autonomie dans la direction générale de recherches et investigations agricoles*».

No relatório apresentado á Commissão P. de Meteorologia Agrícola do Inst. Int. de Agricultura sobre a Meteorologia Agrícola na Indo China encontramos: «*Les stations de recherches existantes se proposent d'intensifier les études de meteorologie et ecologie qu'elles ont déjà entreprises. Quelques autres seront sans doute créées. Les choix de leur milieu, leur organisation, le recrutement de leur personnel spécialisé sont l'object des preoccupations du «service generale de l'agriculture».* (Indo-China). Ce personnel que doit avoir une *vaste culture*, être particulièrement vel-sé dans les sciences *physiques et biologiques*, ne peut être préparé que dans les *établissements de haut enseignement agricole* tels que l'*Institut National Agronomique française* e... ou une *piece chaque jour plus grande* est fait dans l'étude de la «*meteorologie*» et de la «*physiologie vegetale*» aux questions d'ecologie».

As profissões que convem estimular no Brasil

Prof. Thomaz Coelho Filho

Engenheiro — Agrônomo

Todas as profissões, quando efficiente, honesta e nobremente exercidas, são uteis não só ao proprio individuo, á collectividade, á Patria, como á humanidade inteira.

E' uma verdade indiscutivel; mas, no momento, não é nosso intuito tratá-la em these, ou philosophar sobre thema tão seductor, sinão considerá-la sob aspecto mais definido, mais restricto, qual o da sua adaptação regional, obedecendo a necessidades essenciaes do meio ambiente.

O Brasil é um paiz de indole economica e sua grandeza futura repousa na exploração racional de suas riquezas naturaes, sobretudo no terreno agricola.

Tudo indica e aconselha, portanto, que as tendencias vocacionaes do nosso povo sejam, em maior parte, encaminhadas e educadas para as profissões de cujo exercicio convirjam os resultados nesse sentido, para o objectivo final.

Ora, precisamente, são as actividades profissionais que tratam de fazer produzir o sólo, as que mais directamente concorrerão para a magnitude do nosso porvir nacional, isto é, as profissões agronomicas, ou scientificas, e as profissões agricolas, ou technicas.

E' imprescindivel, pois, que se as estimulem e protejam, no Brasil, onde, ainda, sabem á novidade e, no seio da familia, são recebidas com reserva, encaradas com menosprezo e adoptadas com constrangimento.

Outrora, os paes, quando tinham deante de si, a resolver, o problema da educação dos filhos, a tradição os fechava no triangulo de ferro da escolha: Direito, Medicina, Clero. Aliás, o espirito d'essa tradição era tão forte, que, ainda hoje,

influe, e consideravelmente, nos destinos privados da mocidade, cujas consequencias geraes atingem a Nação.

E' necessario, porém, que se quebre, de vez, esse triangulo, ou, pelo menos, se lhe substituem os angulos, de maneira a poder contemplar, definitivamente e no mesmo pé de equaldade, as profissões agronomicas.

Isso se reduz, entretanto, em ultima analyse, a uma questão de principios, de iniciação primaria da infancia na propria escola, porquanto, no recesso do lar só muito mais tarde será possivel, quando já houver uma tendencia pronunciada para novo, melhor e mais justo conceito d'essas profissões.

Cabe aos poderes publicos, a par d'essa evolução, que poderá ser apressada por elles mesmos, incentivar, amparar e prestigiar os que abraçaram, e lhes dedicam suas actividades, ás carreiras agronomicas, tornando-as, de facto, attractivas ás gerações novas, que essa será sem duvida, a melhor recompensa e o maior consolo para os que nellas se empenham ou se empenharam.

Regulamentar as attribuições privativas, os direitos e as prerogativas da classe dos profissionais agronomos; aproveitar-os, directamente, pelo merecimento, nos cargos publicos que, por sua natureza, lhes devam ser destinados, constituem, por enquanto, as providencias officiaes mais importantes e inadiaveis, para que se produza, desde logo, uma parte daquelle desejado e grande effeito, essencial ao amanhã deslumbrante da nossa querida Patria.

(De "O Paiz", de 17-2-1929).

SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo**,

é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.

Um suppositorio todas as noites.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca registrada

A conservação de productos agrícolas em frigoríficos

O Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, — diz-nos a revista chilena «Agronomia», em seu n.º 1 e 2, anno XLX, — dedicou-se, durante muitos annos, a investigações sobre o valor hygienico e o sabor dos productos alimenticios conservados em frigorifico durante varios periodos. Verificou-se, então, que carnes, aves, peixe, manteiga, ovos e alguns outros productos, quando recebidos em boas condições e armazenados de modo conveniente, podem conservar-se durante nove a dôze mezes sem perder muito de seu valor e durante um tempo muito maior sem perda de seu valor alimenticio ou hygienico.

Centenas de aves de frigorifico foram estudadas pelos chimicos d'aquelle Ministerio e comparadas com as conservadas durante um tempo usual nos refrigeradores de armazens e domesticos. Esses estudos demonstram que ha maior deterioração após uns dois dias nos refrigeradores bem cuidados, que depois de oito mezes nos frigorificos, onde a temperatura é, mais ou menos, de 12º C. Mesmo depois de doze mezes no frigorifico, a deterioração é muito menor do que a que se produz nas chamadas «aves frescas» que passam rapidamente do productor ao consumidor. Os chimicos officiaes acharam, tambem, que as de frigorifico não se decompõem, de modo algum mais rapidamente, depois de retiradas do deposito, que as aves não geladas, sempre que se deixem degelar-se no ar frio e que não se ponham na agua para desfazer o gelo.

O tempo durante o qual podem

conservar-se os ovos em uma boa camara frigorifica depende, principalmente do estado em que elles para ahi entram. Os ovos postos pela gallinha durante um tempo fresco são os que melhor e por mais tempo se conservam. Si os primeiros ovos, da temporada de postura, foram bem examinados e embalados antes de chegar ao frigorifico, podem ser servidos á meza mesmo decorrido o prazo de seis mezes, e

com nove mezes de conservação ainda constituem um alimento sadio.

A experiencia e as investigações scientificas demonstraram, tambem, que o peixe convenientemente frigorificado conserva seu sabor e seu valor alimenticio durante mais de dôze mezes. De facto, os gastronomos nos ensinam que o unico modo de conservar o seu sabor proprio é de gelal-o logo que se o retira d'agua. Refrigeradores espalhados ao longo do litoral de pesca prestariam um inestimavel serviço neste particular.

O grande augmento na exportação de ovos dos Estados Unidos

A exportação de ovos dos Estados Unidos attingiu, o anno proximo passado, á respeitavel cifra de 28.707.000 duzias no valor de Rs. 65.000.000\$000 (sessenta e cinco mil contos de réis). O movimento da exportação correspondente ao anno de 1927 foi cinco vezes maior que o de 1910.

Até 1922, os principaes mercados importadores de ovos americanos eram os seguintes: Antilhas, Mexico, America Central, Grã-Bretanha e Canadá. Todavia data d'essa época o começo da importação d'esse producto pela Argentina, bem como, e em grandes quantidades, por outros paizes sul-americanos. Essa exportação para a America do Sul, foi augmentando até perfazer, em 1927, os 24 por cento do total exportado.

Cuba foi sempre o mais importante dos mercados importadores d'esse artigo absorvendo de 40 a 47 por cento do total, seguindo-se-lhe, por ordem de importancia, a Argentina, o Mexico, o Canaál e o Panamá.

Até ha bem pouco tempo, o Reino Unido da Grã Bretanha occupava o quarto lugar entre os mercados estrangeiros compradores de ovos norte-americanos, declinando, porém, progressivamente, até 1927, quando a sua importação não alcançou um milhão de duzias. Note-se que esse declinio não se deve á diminuição das importações, mas, á concorrência dos paizes circumvizinhos, especialmente a Polonia, Hollanda, Dinamarca, Belgica e Irlanda.

O total da produção de ovos nos Estados Unidos, approxima-se de 2.000.000.000 duzias por anno, valendo perto de Rs. 5.040.000.000\$000, em moeda brasileira. A região de maior produção são os Estados centraes do norte dos Estados Unidos, d'entre elles se destacando o Estado de Iowa.

Esses dados foram extrahidos da «Gaceta de Granja», orgão official da «Associação Argentina de Criadores de Aves, Coelho e Abelhas», numero de março do corrente anno.

Escolha dos reproductores na especie porcina

O Prof. Voitellier, do Instituto Nacional Agronomico de Paz-diz, fez uma communicação ao ultimo Congresso de criação de porco, cujas conclusões são, agora, divulgadas por «La Vie Agricola et Rurale», de 31 de março proximo passado.

Essas interessantess conclusões são:

— A selecção deve ter por base uma apreciação exacta:

1.º) Da aptidão leiteira das porcas, por meio de pesadas periodicas de seus bacurinhos durante o periodo de aleitamento;

2.º) Dos resultados constata-dos pela matança no rendimento liquido em carne, na predomi-nancia de certas regiões, na dis-tribuição da gordura, isto para uma parte da descendencia dos reproductores empregadas, afim de conhecer-se sua potencia he-reditaria e a conservar sómente, os melhores d'entre ellas con-seguindo a formação de familias aperfeiçoadas.

Não basta dizer que a confor-mação deve indicar um rendimen-to liquido elevado em carne; é preciso saber qual a proporção das regiões mais procuradas e mais bem pagas nas diferentes utilizações d'essa carne, e em que proporção se distribue a gordura.

Ha necessidade de considerar, a esse respeito, as exigencias dos consumidores e de não esque-cer que ellas variam, por vezes muito, mesmo, de uma zona á outra da mesma região.

A questão consiste, todavia,

em saber si ha uma conforma-ção, quando não ideal, pelo me-nos superior, a que se offereçam mercados mais importantes e, consequentemente, mais remun-e-dores. Isso importa no conhe-cimento amplo do mercado da carne de porco, dos preços attingidos e do destino commumente dado aos animaes das differentes scrtes apresentadas.

Para a apreciação methodica da facultade genitora dos machos e das femeas, pode-se obter, desde logo, uma primeira indi-cação pela inscripção regular das coberturas mais ou menos nu-merosas, por vezes necessarias, para pôr em gestação; a da pro-lificidade, por uma conta exacta do numero de bacurinhos bem nascidos e mal nascidos; a da rusticidade, pelo grau de mor-talidade nas condições de cria-ção bem definidas e differentes, assim como pelo atrazo no cres-cimento, produzido por doença.

Ha, em seguida, que determi-nar o grau de precocidade. Não é bastante conhecer os resulta-

dos, á matança, de um arraçoamento adoptado; é preciso apre-ciar a capacidade de absorpção e a de assimilação reunidas, e relacionar-as a quantidades co-nhecidas de alimentos adminis-trados a fartar, quantidades co-nhecidas pela pesada, toda se-mana por exemplo, do que foi introduzido e do que foi rejeita-do pelo animal.

Por outro lado, é preciso apre-ciar a constituição organica pe-la observação na descendencia dos efeitos da consanguinida-de, ou dos cruzamentos, sobre ca-da um dos elementos precedentes. Todas as pesquisas sobre as vita-minas e as materias mineraes não permitem mais duvidar que os efeitos dos regimens deficientes se accumulam de geração em ge-ração, determinando o que se tem chamado, até aqui, de diathéses ou predisposições.

As consequencias nefastas at-tribuidas, por vezes, á consan-guinidade, do mesmo modo que os felizes resultados obtidos de certos cruzamentos, podem, hoje, ser explicados, pe'os efeitos ac-cumulados, ou annullados, de re-gimens deficientes.

E' imprescindivel, pois, para chegar a uma escolha judiciousa dos reproductores, reunir muitos dados, comparal-os, interpretal-os. Isso não póde ser a obra de um dia, ma' é de tal interesse que se torna absolutamente ne-cessario secundar os esforços da iniciativa privada afim de en-trar nesse caminho fructuoso de resultados economicos.

COMPOSIÇÃO CHI-MICA DO BAMBU

Segundo Hess e Ludke, (em *Annalen*, 1928, p. 18), os col-mos de bambu', quando desinte-grados com bioxido de chlorina e sulfito de sodio, dão uma fi-bra contendo 70 por cento de cel-lulose. Essa fibra, tratada pela soda, produz gomma de madeira (xylana), uma pentosana, na pro-porção de 22,5 por cento do pe-so da fibra. Nas fibras curtas, porém, o conteudo em xylana é de 39 por cento, de sorte que parece que a pentosana se loca-liza principalmente, nas cellulas parenchymatosas do colmo do bambû. As cellulas epidermicas contém cutina, que é um com-posto analogo á cellulose.



Alimentação Racional do Gado

CONDIÇÕES GERAES DAS SUBSTITUIÇÕES

O Ministro da Agricultura da França fez baixar interessantes instruções relativas á penuria de forragens e ás substituições alimentares, das quaes «La Race Normande», em seu n.º 25, de 1928, publicou um excerpto, que tomamos a liberdade de transcrever para nossos leitores.

— A substituição parcial, ou total, de um alimento por outro, ou outros, deve satisfazer ás condições geraes seguintes:

I. — *Administrar, aproximadamente, as mesmas quantidades:*

- 1.º de unidaes nutritivas,
- 2.º de materias nitrogenadas (azotadas) digestiveis,
- 3.º de materias não-nitrogenadas digestiveis,
- 4.º de materias seccas formando o volume da ração.

II. — *Fornecer uma alimentação variada, sã, sob formas perfeitamente acceitas pelo gado.*

III. — *Compôr uma ração tão economica quanto possivel com substancias de facil obtenção.*

IV. — *Os directores dos serviços agricolas e os professores de agricultura poderão chamar especialmente a attenção dos agricultores para os seguintes pontos:*

- 1.º Valor alimentar das glumas de cereaes, valor que se aproxima mais do das forragens seccas que do da palha.
- 2.º Necessidade de fornecer uma proporção conveniente de materia secca, em relação com as necessidades das especies, das raças, dos individuos.
- 3.º Utilidade de misturas judiciosas de alimentos depois de preparações simples: moagem, maceração, cocção, que assegurem uma melhor utilização dos

alimentos e permitem, em seguida, uma economia.

4.º Vantagens de misturas taes como: glumas (1 kilo, em peso) e beterrabas em rolêtes (10 kilos em peso); palha picada, misturada á aveia, aos grãos e tortas moidas, ás beterrabas em rolêtes. Dar, ao contrario, o farelo molhado e não misturalo á aveia.

5.º Necessidade de proceder de modo progressivo, por alguns dias, na substituição de um alimento por outro.

6.º Utilidade de conservar sempre, si possivel, uma certa quantidade de alimentos predilectos: por exemplo, para os cavallos, um pouco de feno e um pouco de aveia.

7.º Utilidade muito frequente de certos alimentos ou condimentos, como o sal ou o melãoço.

EXEMPLOS DE SUBSTITUIÇÕES ALIMENTARES

Para substituir 10 kilos de feno ou de boas forragens seccas serão precisos, mais ou menos:

- 3 kilos 200 de torta de amendoim;
- 3 kilos 500 de milho em grão;
- 4 kilos de trigo;
- 4 kilos de cevada;
- 4 kilos 500 de aveia;
- 5 kilos de farelo de trigo de boa qualidade;
- 16 kilos de glumas de trigo;
- 16 kilos de palha de aveia da primavera;
- 16 kilos de batata



ingleza; 20 kilos de palha de trigo; 30 kilos de cenouras, trevo, alfafa e ervilhaca, verdes; 30 kilos de ensilagem de milho, ou de leguminosas; 40 kilos de milho, verde; 40 kilos de beterrabas forrageiras; 55 kilos de pólpas de beterrabas.

EXEMPLOS DE RAÇÕES EQUIVALENTES

(Modificaveis segundo as regiões).

Para um bovino de 500 kilos: — Vacca não lactante, ou boi.
Ração typo. — 10 kilos de forragens seccas.

Ração n.º 2 — 3 kilos de forragens seccas; 2 kilos de glumas fermentadas com 20 kilos de beterrabas; 1 kilo de farelo.

Ração n.º 3 — 10 kilos de palha picada; 20 kilos de beterrabas; 1 kilo de torta.

Ração n.º 4 — 2 kilos 500 de forragem; 5 kilos de palha; 25 kilos de ensilagem.

Ração n.º 5 — 5 kilos de palha inteira; 5 kilos de palha picada e 25 kilos de pólpa; 1 kilo de torta.

— Para uma vacca de 500 kilos: dando 10 litros de leite por dia.

Ração typo. — 16 kilos de forragens seccas.

Ração n.º 2 — 5 kilos de forragens seccas; 30 kilos de beterrabas; 3 kilos de glumas; 1 kilo 500 de torta.

Ração n.º 3 — 30 kilos de beterrabas, 3 kilos de glumas; 4 kilos de farelo melaçado; 5 kilos de palha de aveia.

Ração n.º 4 — 30 kilos de forragens verdes; 2 kilos de torta; 2 kilos de farelo; 3 kilos de palha.

Ração n.º 5 — 35 kilos de ensilagem; 2 kilos de forragem; 1 kilo 500 de torta; 1 kilo de alimento melaçado.

Pela expansão económica do Brasil

NOTAS CONSULARES

O ASSUCAR

Segundo informações de fonte autorizada, a produção assucareira actual sobrepasa as necessidades do consumo mundial sendo o valor das propriedades rurais, Engenhos Centraes, refinações e fabricas de confeitos avaliado em \$6.000.000.000. O preço da produção tendo augmentado e o de venda sendo baixo, actualmente, a safra mundial produz apenas \$1.500.000.000, de cuja somma se pode deduzir ainda \$300.000.000, para impostos aduaneiros, e destes calculos portanto deduzir que as apreensões tanto dos productores como dos consumidores são das mais fundadas.

Um perito americano dá como causa de se desequilíbrio duas razões:

1) — A superprodução é devida á politica de restricções ou tarifa proteccionista dos paizes productores de assucar de beterraba.

2) — O augmento lento do consumo mundial desse producto.

Ac mesmo tempo elle urge-e a criação de um fundo de \$50.000 para ser offerecido á pessoa que descobrir outro uso industrial para o assucar, que não seja para fins alimenticios, idéa que parece ir ganhando acceitação na America do Norte e em Cuba.

E' facto que o consumo augmenta muito lentamente, registando oscillações, como se deu nos E. Unidos da America no anno de 1927, por exemplo.

Mas nas Antilhas Britannicas, sobretudo em Barbados, segundo informa o nosso serviço consular, a situação é encarada com pessimismo, tendo o Departamento de Agricultura local aconselhado a transformação lenta das actividades rurais da Ilha para outras culturas mais compensadoras, como o fumo, por exemplo. A produção da Ilha é calculada em 84.000 toneladas e o preço por 100 lb. é de 42,35 cents para assucar moscavado, e de 16 cents por galão de melao de primeira qualidade, de 12 para o de segunda. Estes preços vigoram, com minimas variações, para as demais Ilhas Britannicas das Antilhas, sendo a produção a seguinte:

Barbada exportou, em 1927: 49.699 toneladas de assucar, 12.822 bars de melao; em 1928, 58.083 toneladas e 14.789 brls. de melao.

	1927/28	1928/29
	Toneladas	Toneladas
Trindade	75.000	81.551
Jamaica	67.350	65.000
Antigua	19.811	11.000
St. Kitts	17.000	16.000
Outras Col.	6.000	5.000

Barbada exportou, em 1927: 49.699 toneladas de assucar, 12.822 bars de melao; em 1928, 58.083 toneladas e 14.789 brls. de melao.

A SITUAÇÃO DO BRASIL ANALYSADA POR UM JORNAL BRITANNICO

Segundo o «Economist», enviado pelo nosso addido commercial em Londres, a situação commercial do Brasil durante o anno de 1928 foi calma. O Governo Federal reassumio a amortisação de varios emprestimos. Maior vigilancia na arrecadação de impostos resultou em consideraveis beneficios á renda publica. O mil-reis ouro foi estabilizado a Rs. 4.567 correspondendo a cerca de 5.128-128 d.

A divida externa no total de L. 109.284.477, Frs. 335.553.830 e do lars 156.890.267 augmentou de 6.853.657 libras e 36.506.433 dollars e diminuiu de 935.067 francos em comparação com o anno anterior. A divida interna montou a 2.435.367.300 mil-reis ou 43.306.600 mil-reis mais do que no anno precedente. Houve maiores entradas de ouro proveniente dos Estados.

A colheita de café para 1929-30, calculada em 20.000.000 de saccas, diminuiu de 30 % devido á falta de chuvas. A produção total é de 27 milhões de saccas, elevando-se o consumo mundial á 24 milhões de saccas. Houve uma tendencia para alta nas carnes congeladas e productos animaes, verificando-se identicos melhoramentos no algodão, cacáo e fructos oleaginosas.

A maior parte da produção de algodão foi consumida no paiz. Deu-se especial attenção á melhora da qualidade, bem assim á classificacão dos typos. Diminuiu o movimento de vendas, estabeleceram-se novas fundições de ferro, e cresceu o numero de fabricas de aluminio, vidro e mobilias.

Boa qualidade de cimento foi produzida em novas fabricas.

Formou-se a Ford Industrial Company do Brasil com um capital de 8.000 contos para plantar seringueira e fabricar seus productos.

As condições economicas em geral melhoraram.

PERSPECTIVA DA FALTA DE CARNE NA GRÁ BREITANHA

Com a presença de cerca de 600 delegados de varias partes do Reino realizou-se, recentemente, na cidade de Blackpool, desse Condado, a reunião annual da «Associação Nacional de Federação de Negociantes de Carne» (The National Federation of Meat Trader's Association).

Nessa reunião foi objecto de estudo a ameaça que paira sobre o paiz quanto á falta de carne. O delegado da «Associação» de Londres propoz, e foi accedido, que se dessem instrucções ao Conselho Executivo a fim de tratar dos futuros supprimentos para o consumo inglez. O mesmo delegado fez vér as razões que,

possivelmente, têm contribuído para a falta de producto. Uma era o consumo crescente da carne nos Estados Unidos e a grande quantidade para lá exportada pelas Colonias britannicas; a outra era a suspensão, pela America do Norte, do embargo existente sobre a carne da Argentina o que, certamente, concorrerá para o desvio de grandes quantidades para aquele paiz, onde o preço é mais remunerador, em detrimento da Grã Bretanha. Este embargo, que se dizia ser devido á febre apthosa, era sómente uma questão de principios. O delegado accentuou a necessidade de estimular a produção aqui, aumentando e melhorando, assim, a criação britannica. Para esse effeito, disse elle, é urgente limitar o gado inferior e substituí-lo pelo de boa raça, e isto já foi feito no norte da Irlanda com bom resultado. A União Nacional de Fazendeiros (The National Farmer's Union) foi lembrada a possibilidade de admitir, neste paiz, novilhas do Canadá. Foi também suggerido que os bezerrões não deveriam ser abatidos até que o numero do gado bovino na Grã Bretanha tenha dobrado em quantidade.

O assumpto, como se vê, está preocupando seriamente os interessados no commercio da carne. Se um lo divugou um jornal brasileiro encontra-se, actualmente, no Rio Grande do Sul um agente de governo britannico procurando conseguir o fornecimento de carne congelada para supprir o mercado inglez. Seria de bom aviso, aproveitando a crise, que os nossos frigorificos activassem as suas exportações procurando, assim, conquistar, completamente, um mercado que, até hoje, tem estado quasi inteiramente nas mãos da Argentina.

O CAFÉ EM VARIOS PAIZES E REGIÕES

Segundo o *Tea and Coffee Trade Journal*, de New York, e de conformidade com os calculos fornecidos pelo Inspector Geral de Agricultura, a area plantada na Indo-China foi de 11.115 geiras, em 1925; 14.820 em 1926; 17.230 em 1927. 8.900

geiras se acham em Tonkin e as restantes espalhadas pela região. A cultura da rubiaceae espalhasse também pela Annam Central e do Sul e pela Conchin-China. A safra de 1923 é calculada em 1.000 toneladas metricas. Quasi toda a exportação se dirige para a França.

Na Venezuela, os exportadores calculam em 1.000.000 de saccas, ou sejam 50.000 toneladas metricas, a safra do café em 1928. Esse calculo é equivalente á produção normal do paiz. Pensam uns que as condições climatericas elevarão a colheita. De outro lado, julgam outros que as chuvas prevalentes em Caracas damnificarão grande quantidade da safra. Apesar da colheita ser effectuada por mulheres e crianças, a falta de braços para outros misteres relativos a transporte e colheita causa apreensões aos cultivadores. Não se podem obter informações sobre a quantidade e qualidade da safra de 1928-29, mas se pode adiantar que serão mais ou menos como as das safras anteriores. O novo banco governamental, em operações desde Julho do anno passado, muito tem auxiliado aos agricultores na collocação do café.

Na Costa Rica, os cafeeiros floresceram com dous mezes de atraso. As chuvas que se seguiram destruíram parte das flores e retardaram o crescimento dos fructos. O resultado de taes condições é uma colheita decrescida, que se calcula em 245.000 sacas, ou seja 15 % a menor em paralelo com a de 1927-28, que foi acima de 285.000 sacas. A exportação total, effectuada entre 30 de Setembro de 1928, e 24 de Janeiro de 1929, foi de 73.474 sacas de 150 libras, sendo 57.200 destinadas ao Imperio Britannico, 12.800 a Allemanha e 3.000 a S. Francisco, nos Estados Unidos da America.

CONSUMO DO CAFÉ NA ALLEMANHA EM 1928

A revista commercial allemã «Kateka» acaba de publicar, segundo informa o Consulado do Brasil em Roma, um editorial acerca do consumo de café na Allemanha durante o anno findo.

O augmento do consumo em relação ao anno anterior foi de 9 %, attingindo quasi a cifra de 1913. O consumo *per capita* foi, em 1928, de 2,2 kilos contra 2,5 em 1923, mas se se considerar que o consumo no anno findo foi principalmente de cafés finos, pode-se dizer que ha vantagem real em favor deste ultimo anno. Não obstante isso, continua o mercado allemão susceptível de augmento, bastando para isso citar que o consumo *per capita* é de 17,3 kilos na Suecia e na Dinamarca; de 6,5 kilos na Noruega; de 6 kilos nos Estados Unidos da America; de 5 kilos na Hollanda; de 4 kilos na França e de 3,4 kilos na Suissa.

A parte do Brasil no consumo total de 1923 foi de 43 %, mantendo assim a quota do anno anterior, devido ao seu intenso serviço de propaganda. Entretanto, maior teria sido o consumo se os preços dos cafés de Santos tivessem sido mais razoaveis e a sua escolha mais perfeita. Os torraões preferiam, nesse caso, os cafés da Africa, mais baratos.

O augmento do consumo foi de 47 % para os cafés das Indias Neerlandezas, de 41 % para os de Nicaragua, de 35 % para os de São Salvador e de 33 % para os das Indias Orientaes.

Para os cafés de Costa Rica o augmento foi de 13 % e para os da Colombia de 8 %. A Guatemala não logrou augmento superior a 0,5 % e o Mexico a 2 %. Um unico paiz, a Venezuela, soffreu uma baixa de 8 % no consumo allemão.

O PORTO DE SOUTHAMPTON E A IMPORTAÇÃO DE ARTIGOS BRASILEIROS

A importação de artigos brasileiros pelo porto de Southampton durante o anno de 1928, segundo informação do nosso Consulado Geral naquella cidade, registrou um augmento de 2.527.550 kilos sobre as quantidades importadas no anno anterior. A importação foi de 8.209.970 kilos, no valor de £. 555.574, contra 5.682.420 kilos ou £. 412.952 em 1927 e 5.128.864 kilos ou £. 367.577 em 1926.

As mercadorias importadas no anno passado em comparação com o de 1927, foram as seguintes:

Mercadorias	Quantidades em kilos		Valor em £ £	
	1928	1927	1928	1927
Borracha..	—	5,100	—	80
Cacáo..	584,000	318,000	30,249	30,250
Café..	987,500	1,457,520	82,540	121,725
Carnes congeladas..	2,615,096	729,000	151,880	38,768
Carnes em conserva..	372,620	350,000	72,695	73,395
Charutos..	140	—	80	—
Christaes de rocha..	13,050	11,840	2,418	5,163
Despojos de animaes..	108,620	487,500	4,896	23,028
Díamantes..	—	—	34,711	22,390
Farelo..	328,000	257,000	3,144	2,081
Fructas frescas..	1,798,690	616,830	55,886	19,711
Fumo..	226,000	336,000	59,700	51,570
Gomas e resinas..	23,150	18,250	1,473	2,510
Herva matte..	27,585	—	1,221	—
Madeiras..	200	680	12	4
Manteiga de cacáo..	18,000	—	2,500	—
Materias p. tingir..	—	6,060	—	1,140
Pelles e couros..	18,340	3,170	7,217	1,100
Piassava..	852,500	534,500	33,984	21,360
Plantas e sementes..	7,606	7,150	716	635
Raizes medicinaes..	4,823	—	5,550	—
Residuos de linhaça..	150,000	460,000	1,750	5,450
Talco..	4,250	8,920	1,120	1,957
Trigo..	69,800	14,600	832	135
TOTAES:..	8,209,970	5,682,420	£ 554,574	£ 412,952

COLONIA E SUAS RELAÇÕES COMMERCIAES COM O BRASIL

A cidade de Colonia, na Allemanha, segundo informa o nosso representante consular, exportou para o Brasil no anno passado 3.889 toneladas de mercadorias, entre as quaes se destacam as seguintes: machinas e apparatus, obras de ferro, arame simples e farpado, papel, productos chimicos, louça esmaltada e ferragens. A grande maioria dessas mercadorias foi destinada aos portos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santos.

A mesma informação trata das possibilidades de consumo que offerece aquelle mercado ás fructas brasileiras. São em numero de 80 as grandes firmas que negociam com legumes e fructas, das quaes 20 são propriamente importadoras. A firma Gulinger & Co. (Heumarkt 37) recebeu no anno passado 600.000 caixas de laranjas, entre ellas pequenos lotes que recebeu de S. Paulo.

As laranjas do typo «Selecta» e «Pera», alcançaram em Dezembro o valor médio de 20 marcos

por 50 kilos, variando entre 5 e 15 pfg. por unidade a venda a varejo, segundo a procedencia e a qualidade.

A tangerina, o abacaxi e a banana são fructas muito apreciadas na Allemanha. As cotações do abacaxi tem variado entre 200 e 250 marcos por 100 kilos e as da tangerina entre 40 e 60.

NAPOLIS E A IMPORTAÇÃO DE PRODUCTOS BRASILEIROS

No segundo semestre de 1928, segundo informa o nosso Consul ali, Sr. Fabio Ramos, a importação de productos brasileiros pelo porto de Napoles foi a seguinte:

CAFÉ — 1.183.026; MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO — 29.890; MARMELADA — 39; PELLIS SECCAS — 59.900. — Total — 1.272.855. (kilos).

O movimento da navegação, entre Napoles e os portos do Brasil foi de 30 vapores, dos quaes 19 entrados e 11 sahidos.

AS FRUCTAS BRASILEIRAS E O MERCADO ITALIANO

A proposito de possibilidade evnda das nossas fructas na Italia, informa o Consulado Geral em Genova, que a banana era a unica fructa que se importava, commercio este que, actualmente, se acha paralyzado, deante da prohibição de entradas de fructas frescas no Reino.

Em 1926 e nos primeiros mezes de 1927, antes da prohibição, foram importadas por aquelle porto, respectivamente, as seguintes quantidades: 3.464 toneladas, das quaes 3.254 vindas das Canarias, e 1.056, toneladas quasi todas tambem exportadas pelas Canarias.

A Italia, paiz productof e exportador de fructas, não offerece facil e compensador mercado aos nossos productos. Sómente a Sicilia satisfaz amplamente ás necessidades do consumo de laranjas e de limões.

A tarifa aduaneira, em seu N.º 82, onera a banana e o abacaxi com uma taxa de cincoenta liras, ouro, por 100 kilos, além do imposto municipal de consumo.

TECIDOS DE LÃ NO BRASIL

No ultimo relatório do consul britânico em São Paulo, encontram-se, segundo nota publicada pelo «Yorkshire Post», enviado pelo addido commercial do Brasil em Londres, interessantes dados acerca da industria de tecidos de lã no Estado de São Paulo.

Na opinião daquella autoridade consular foi extraordinário o progresso realizado em 1927; funcionavam no Estado 24 fabricas, com o capital de 17.080 contos, 2.552 operarios, 922 teares e 24.704 fusos. A produção foi de 4.200.000 metros no valor de 61.400 contos. Essa industria tem duplicado a sua produção em cada decennio.

A qualidade dos tecidos a principio defeituosa, está em condições, hoje, de competir com o producto estrangeiro.

Os dados seguintes acerca da produção nos annos de 1900 e 1926 são significativos:

Annos	Metros	Co. tos
1900	255.000	1.530
1905	300.000	2.160
1910	218.331	1.130
1915	616.723	3.948
1920	1.572.776	20.599
1925	3.505.960	58.293
1926	3.569.148	60.242
1927	4.200.000	61.400

A materia prima consumida é proveniente, em sua maioria, do Estado do Rio Grande. A importação em fios é feita principalmente da Italia e da França.

PRODUCTOS BRASILEIROS NO JAPÃO

Segundo informa o Agente commercial do Brasil em Kobe, vai tendo boa acceitação no mercado japonês o crystal em rocha, de cujo artigo foram encomendadas varias partidas, além de um pedido mensal de yen 120.000 feito por um negociante de Kobe. O successo na collocação deste artigo depende da pontualidade na execução das encomendas, de sorte que se houver qualquer esmorecimento ou desleixo da parte dos exportadores, a consequencia será a perda de mercado tão propicio ao desenvolvimento do nosso intercambio.

O café continua a ser vendido, mas, em pequenas quanti-

dades, e isso porque no Japão, apesar de regular consumo, ainda não se sabe differenciar o bom producto do máo, e, nestas condições, é evidente que o comprador sempre procure o artigo mais barato.

Informa o referido agente que o café bebido no Japão, se compõe da seguinte mistura: 70 % de Java, 20 % de Santos, typo 4, e 10 % de Moka de Adem, sendo este ultimo assim designado por ser baldeado em Adem, embora sua procedencia seja outra.

O café não é torrado como em outros paizes, mas tostado até adquirir a côr do chocolate, e bebem-no com leite e assucar.

Para augmento do consumo de café no paiz nipponico, se torna necessaria a educação do paladar do seu povo. A exemplo do que se fez na Argentina, aliás por iniciativa particular, dever-se-ia promover, sem perda de tempo, intensa propaganda deste nosso producto no Japão, de modo a proporcionar aos consumidores o ensejo de apreciar o como bebida saborosa e estimulante.

Outros productos brasileiros, inclusive plantas medicinaes, estão em exposição nas vitrines daquella agencia commercial, e despertam a attenção dos negociantes japonezes.

O CONTROLE DO MERCADO DE CAFÉ

Enviado pelo seu correspondente em São Paulo, acaba o importante periodico «The Commercial», de Londres, de publicar, segundo informa o addido commercial do Brasil naquella Capital, uma extensa correspondencia, versando principalmente sobre a influencia do mercado de café na situação economica e financeira do paiz.

O autor affirma que a crise brasileira vem datando de 1912, através de uma serie de vicissitudes devidas, em grande parte, a especulações repetidas. Accentua que, na realidade, as condições do paiz em 1928 foram de maior estabilidade do que em qualquer periodo desde aquelle anno.

Comquanto lhe pareça que a acção do Instituto de Café, regulando as entradas de café nos portos de embarque, equivalha a

uma restricção de exportação, é fora de duvida que sem esse aparelho official e cáos teria reinado no mercado de café, provocando tal recuo no progresso do Brasil, que difficilmente poderia ser recuperado em uma geração.

Essa medida permittiu ao Brasil respirar e dedicar-se ao mesmo tempo á intensificação de outras culturas, como o algodão, as fructas, etc, de modo a estar em condições de enfrentar qualquer falta que possa provir futuramente de uma crise do café.

Os opposicionistas ao plano financeiro do Governo continuam a criticar as providencias adoptadas, mas o systema resistiu até hoje a todos os ataques. O reajustamento das condições, de accordo com o novo regime, está em bom caminho, e nenhum observador imparcial pode recusar a admitir que o paiz está começando a colher resultados provenientes da estabilização cambial. O ouro depositado na Caixa de Estabilização subiu a £. 29.500.000, e essa somma reunida á de £. 10.000.000, do deposito em ouro existente no Banco do Brasil, representa um lastro correspondente a 26,5 % da circulação fiduciaria.

A somma entrada no paiz, em virtude dos empréstimos publicos e particulares montou a 34.000.000, devendo a balança commercial apresentar um saldo provavel de £. 8.000.000. Por outro lado, importando as obrigações, no exterior, resultantes de juros e amortizações, remessas de economias para o estrangeiro, importações invisíveis e outros itens semelhantes em mais ou menos £. 33.000.000, verifica-se que a balança de pagamentos em 1928, em favor do Brasil, anda perto de £. 9.000.000.

As perspectivas para o commercio em geral não deixam de ser promettedoras, máo grado a restricção do credito por parte dos bancos, em consequencia das recentes fallencias.

O COMMERCIO DE BANANAS NA INGLATERRA

Está sendo esperada para o proximo verão uma forte depressão no preço das bananas no mercado britannico.

Prevêm os negociantes de fructas, de Covent Garder, que ha-

verá uma forte lucta entre a firma Elders and Fyffes que até agora monopolizou o commercio de bananas da Jamaica e da America Central — e a Jamaica Producers Marketing Co Ltd., formada recentemente e que dizem dispor de grandes recursos.

Essa Companhia já adquiriu vapores com camaras especiaes para o transporte directo das bananas até os portos britannicos. A firma Elders and Fyffes é tambem fortissima, tem o seu negocio organizado ha muitos annos e provavelmente não deixará, sem lucta, que a nova companhia lhe tome o lugar privilegiado que conquistou neste mercado. Essa lucta poderá influir de algum modo sobre o preço das bananas brasileiras.

O CAFÉ, O CACAO E A BORRACHA NO EQUADOR

Segundo informações americanas, remettidas pelo nosso serviço consular, o cacáo que constituia 77% das exportações do Equador, passou, em 1927, a constituir 31,8%. Tudo leva a crer que a percentagem de 1928 será ainda menor. Comparada com a de 1913, a exportação de cacáo em 1927, soffreu um decréscimo de 44%. A exportação chegou ao seu mais alto nível em 1916 com 109.000.000 de libras peso, e a de 1913 foi de 92.300.000 libras. Do primeiro logar, como productos de caía, passou o Equador para o terceiro em 1905. Occupou o segundo em 1908 a 1914. Teve o quinto em 1927. O Equador foi deslocado pela Costa do Ouro, o Brasil, a Nigeria e Republica Dominicana, e cada anno se torna menos importante nos mercados do mundo, devido ao rapido progresso da Costa do Ouro e ás doenças denominadas «witchbroom» e «menilia» que causaram enorme declínio na producção.

De outro lado, a noticia sobre a descontinuidade do plano Stevensen, causou grande atalo na industria da borracha. Os trabalhadores reuam a entrar nas florestas devido ao diminuto salario que lhe era offerecido. A exportação de borracha de Guayaquil para os Estados Unidos em 1928, chegou apenas a 67.800 libras no valor de 13.100 dollares, em contraste com 790.172 libras no valor de 158.699 dollares em 1927.

O mercado de café esteve activo no começo do anno passado. Oscillou um pouco em Junho e melhorou de novo para o fim do anno. O preço fluctuou de 85 e 82, para o café de primeira e segunda, no começo do anno, até junho, e subiu para 94 e 90 sueres por quintal, respectivamente.

FORNECIMENTOS SUL-AMERICANOS PARA A AFRICA DO SUL

Uma noticia publicada pelo «South Africa» de Londres, diz que duas companhias japonezas mantêm communicações directas entre os portos sul africanos, o Brasil e a Argentina. Do Brasil a Africa do Sul importa café; da Argentina grandes quantidades de alimentos. A Nippon Yusen Kaisha desembarcou em Capetown 4000 saccas de café do Rio e Santos; e da Argentina, 82 saccas de alpista, 17 caixas de queijos, 84 amarrados de salgueiro, 1 pacote de ché, 27 amarrados de rotim, 40 caixas de banha, 500 caixas de «corn beef», 80 caixas de chouriços de Vienna, 45 caixas de vitela, 35 de presunto, 90 de filet, 100 de carnes em lata, 6 de banha para cozinha, 499 de carnes em conserva, 5 terços de banha superior, 10 barris de carne commum, 3 caixas de salame e 42 saccas de extracto de guebracho, cinco caixas de lingua embarcadas em Santos — Semelhantes quantidades foram consignadas aos portos de Elizabeth, East Londres e Durban.

De Capetown para o Rio de Janeiro está se desenvolvendo o commercio de fructas.

O FINANCIAL TIMES E A ACTUAL SITUAÇÃO DO BRASIL

O jornal financeiro de Londres, «The Financial Times», numa exposição publicada ultimamente sobre asUMP os brasileiros principalmente a cerca do desenvolvimto geral do paiz, põem em relevo a probabilidade de accusar saldo favoravel o actual orçamento da Republica; citando tambem, entre outros factores animadores para o paiz, a estabilisação do cambio, operação financeira essa que, posta em accção pelo actual Governo, está dando resultados satisfactorios

sendo innegavel que actualmente as finanças do Brasil estão sendo dirigidas com habilidade e apresentam feição mais esperançosa.

O resultado do augmento nos direitos sobre os tecidos de algodão, questão que levantou muitas opiniões diversas, ainda é duvidoso. Entretanto parece ser uma medida que auxiliará as fabricas nacionaes, augmentando por sua vez as rendas alfandegarias.

As estimativas das colheitas do café estão sendo reduzidas em vista dos estragos causados a principio pela falta, e em seguida pelo excesso de chuvas.

Os preços de café typo «mild» continuam firmes em vista da sua escassez e grande procura. Este augmento de preços vem muito a proposito facilitando assim em grande parte a tarefa ao Instituto do Café de os manter num nivel estavel e de controlar o mercado do café.

A exportação de café pelo porto de Santos no periodo a correr de 1º de Julho de 1928 até 30 de Junho deste anno, é calculada em 6.250.000 saccas e o total da colheita de 1929-30 é computado entre 12 a 14 milhões de saccas. Os algarismos do actual «Stock» de café controlado pelo Estado de S. Paulo, até 31 de Dezembro ultimo, eram de 12.965.842 saccas sendo provavel a redução desta quantia a 8 milhões até 30 de Junho. Neste calculo figura o «stock» restante da presente colheita e tambem a media de 800.000 saccas exportadas mensalmente. A colheita deste nosso principal producto, no Estado do Rio de Janeiro, até a presente data tem sido de 1.200.000 saccas restando pouco ou nada mais nos cafezaes deste Estado e nos do Espirito Santo, existindo porem 900.000 saccas ainda em Minas Geraes, perfazendo assim pouco mais de 2 milhões de saccas disponiveis para exportação pelo porto do Rio de Janeiro.

Concluindo, diz o chronista que a prosperidade do paiz é certa, sobretudo agora que os capitães estrangeiros, cada vez mais estão interessando pelo desenvolvimto das emprezas actuaes, pela criação de novas industrias e o augmento da producção agricola do paiz.

Meteorologia Agrícola

BOLETIM DE METEOROLOGIA AGRÍCOLA, RELATIVO
AO MEZ DE MARÇO DE 1929, ELABORADO
NO INSTITUTO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

CAFE — Culturas boas no Sul e no Centro; optimas na terceira decada em Minas Geraes. Boa fructificação nas regiões central e sulina. Colheitas iniciadas com bom rendimento nas ultimas decadas em Minas Geraes e em Espirito Santo e continuadas durante o mez em pontos do Rio de Janeiro. Tempo quente e chuvoso no Centro e Sul sendo que excessivamente na segunda decada em diversos pontos de S. Paulo no Norte fresco e chuvoso nas primeira e terceira decadas e na segunda, quente e secco. Escassez de chuvas nas ultimas decadas em Bahia.

MILHO — Continuaram os preparos de terras e plantios nos Estados Meridionaes da zona Norte e em Bahia. Plantios, em geral, na primeira decada em toda a zona Norte e na segunda no Pará e Territorio do Acre. Culturas boas no Centro e no Sul e, em geral, no Norte (tempo favoravel), salvo, na primeira decada, no Nordeste grandemente prejudicadas pela lagarta. Boa e grande perspectiva de colheitas na primeira decada em todas regiões central e sulina e na terceira no Nordeste. Proseguiram as colheitas com bom rendimento no Maranhão, Piahy e com intensidade no centro e no Sul. O tempo decorreu: no Norte, em geral fresco e chuvoso sendo que nas primeiras decadas quente e secco em Alagoas e Sergipe; no Centro, quente e chuvoso nas ultimas decadas e, em geral, quente e pouco chuvoso na primeira. Pluviosidade excessiva na primeira decada em alguns pontos do Rio Grande do Sul, na segunda em alguns de Goyaz e de Matto Grosso, e na terceira em muitos de Alagoas e Parahyba e, nulla, durante o

mez, em Bahia. Registraram-se geadas em pontos dos Estados Meridionaes na ultima decada do mez.

CANNA — Preparo de terras na primeira decada em Pernambuco e na terceira em Alagoas. Plantios continuados durante o mez em pontos de Pernambuco e na primeira decada em Ceará e em Alagoas. Culturas boas em todo o Brasil. Perspectiva de boas colheitas em Pernambuco e Alagoas, na primeira decada em Sergipe e em Bahia e na terceira em Rio de Janeiro. Colheitas com bom rendimento na primeira decada em Bahia e em pontos do Rio de Janeiro e na segunda em Pará e em Maranhão. O tempo decorreu: no Norte, em geral, fresco e chuvoso, sendo que quente e secco na segunda decada em Alagoas e Sergipe; no Centro, quente e chuvoso, sendo que, em geral, pouco na primeira decada, no Sul, em geral, fresco e chuvoso nas ultimas decadas sendo na primeira quente e pouco chuvoso. Pluviosidade excessiva na segunda decada em pontos de Goyaz e de Matto Grosso e na terceira em alguns do Extremo Norte, e nulla durante o mez em Bahia e na terceira decada, em geral, em Santa Catharina.

ARROZ — Continuaram os preparos de terras em Alagoas, Sergipe e Pará. Plantios nesses tres Estados e em Piahy. Culturas boas no Norte, no Sul e nos Estados de Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. Boa e grande perspectiva de colheita na primeira decada em toda a região sulina e no Piahy e nesta decada e na segunda em Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. Proseguiram com bom rendimento as colheitas no Centro, no Sul, no Maranhão, Piahy e Ter-

ritorio do Acre. O tempo decorreu: no Norte, em geral, fresco e chuvoso salvo nas primeiras decadas em Alagoas, Sergipe e em pontos de Pernambuco, quente e secco; no Centro, quente e chuvoso nas primeiras decadas sendo que, em geral, fresco e chuvoso na ultima; no Sul, fresco e chuvoso nas ultimas decadas decorrendo na primeira, em geral, quente e pouco chuvoso salvo em pontos de Santa Catharina, durante o mez, secco. Registaram-se chuvas excessivas na primeira decada em pontos do Rio Grande do Sul e na segunda em pontos de Goyaz e de Matto Grosso. Escassez das mesmas nas primeira e terceira decadas em Bahia e em muitos pontos de Minas Geraes.

FUMO — Plantio na primeira decada em pontos de Minas Geraes e de Goyaz. Culturas boas em Pará, Minas Geraes, Goyaz e nas primeiras decadas em Santa Catharina e em São Paulo; regulares na terceira no primeiro desses dois ultimos Estados. Perspectiva de boas colheitas na ultima decada em pontos de Bahia e de Goyaz. Continuaram boas as colheitas em Pará e Santa Catharina. Tempo quente e chuvoso no centro e nas primeiras decadas no Sul, decorrendo, na terceira, nessa ultima zona, fresco excepção Paraná e Santa Catharina, frio. Escassez de chuvas em Bahia e muitos pontos de Minas Geraes e de Santa Catharina. No Norte, fresco e chuvoso. *NOTA:* Não vieram informações, para essa cultura, da Zona Norte nas ultimas decadas do mez.

FEIJAO — Continuaram os preparos de terras e plantios nos Estados Meridionaes da Zona Norte e nos de Minas Geraes,

Goyaz, Matto Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo. Plantios, em geral, na primeira década em toda a Zona Norte. Culturas boas em toda o Brasil salvo na primeira década em Bahia regulares e nas primeiras no Nordeste grandemente prejudicadas pela lagarta. Boa perspectiva de colheitas, em geral, no Nordeste. Protegeram ainda com bom rendimento as colheitas em toda a região central e em muitos pontos de Minas Geraes e de Goyaz, na primeira década, prejudicadas pelas chuvas. O tempo decorreu: no Norte, em geral, fresco e chuvoso sendo que pouco na primeira década; no Centro, quente e chuvoso nas primeiras décadas decorrendo fresco na ultima; no Sul, fresco e chuvoso nas ultimas décadas decorrendo quente e pouco chuvoso na primeira. Pluviosidade excessiva nessa década em pontos do Rio Grande do Sul e nulla durante o mez em Bahia e em muitos pontos de Minas Geraes e nas primeiras em Alagoas e em Sergipe.

MANDIOCA — Continuaram na primeira década os preparos de terras em Matto Grosso e durante o mez nos Estados Meridionaes da Zona Norte. Plantios em Matto Grosso, Bahia, na segunda década em Piahy e Rio Grande do Norte e na terceira em Alagoas e em Pernambuco. Culturas boas no Sul, em Minas Geraes e, em geral, no Norte salvo em Bahia regulares e na primeira década no Nordeste atacadas pela lagarta. Colheitas regulares com bom rendimento nas primeiras décadas em pontos do Pará, do Baixo Amazonas e de Sergipe. O tempo decorreu: no Norte, em geral, fresco e chuvoso nas primeiras décadas salvo em Alagoas, Sergipe, quente

e secco e, na terceira, quente e chuvoso em toda a zona; no Centro, nas primeiras décadas, quente e chuvoso e na terceira, fresco e chuvoso decorrendo quente e secco em Bahia; no Sul, fresco e chuvoso nas ultias décadas sendo que na terceira frio e secco em Santa Catharina e na primeira, em geral, quente e chuvoso em toda a zona salvo em pontos de Santa Catharina, secco. Escassez de chuvas em Bahia e na primeira década em pontos de Minas Geraes.

ALGODÃO — Continuaram os preparos de terras e os plantios nos Estados Meridionaes da zona Norte. Culturas boas em São Paulo, no Centro e, em geral, no Norte. Boa perspectiva de colheitas na segunda década no Maranhão e no Centro. O tempo decorreu: no Norte, em geral, quente e chuvoso nas primeiras décadas salvo em Alagoas e Sergipe, secco e na terceira, em geral, fresco e chuvoso; no Centro, em geral, quente e pouco chuvo-

so; no Centro, em geral, quente e pouco chuvoso excepção em pontos de Bahia e na primeira década em pontos de Minas Geraes, secco; no Sul, fresco e pouco chuvoso, nas ultias décadas, em S. Paulo decorrendo na primeira, em geral, quente e pouco chuvoso.

HERVA-MATTE — Hervaes em bom estado. Tempo, na primeira chuvoso; na segunda quente e chuvoso; na segunda quente e secco no Paraná e pouco chuvoso em Santa Catharina, na terceira, fresco e pouco chuvoso no Paraná. **NOTA:** Não vieram informações, para essa cultura, na terceira década, de Santa Catharina.

TRIGO — Continuaram os preparos de terras nos Estados Meridionaes da Zona Sul. Tempo, na primeira década, quente e chuvoso sendo que excessivamente em pontos do Rio Grande do Sul; na segunda, quente e secco no Paraná e fresco e pouco chuvoso em Santa Catharina; na terceira, fresco e chuvoso.

CACAO — Culturas boas no Baixo Amazonas e no Centro com perspectiva de boas colheitas nessas regiões. Colheitas com bom rendimento no Baixo Amazonas. Tempo, em geral, quente e chuvoso no Norte decorrendo pouco no Centro. Escassez de chuvas na segunda década no littoral da Bahia.

ESTRADAS DE RODAGEM — Em geral, regulares, a principio, melhoraram após, mormente nos estados meridionaes da Zona Sul.

RIOS — Em enchente os do Extremo Norte, normaes os do Nordeste e os da Zona Sul. Em vasante os do Centro.



Bulgaro Zymase

Fermento lactico bulgaro purissimo
Comprimidos e empolas para obtenção de coalhada.

■ ■ ■ Infecções Intestinaes, Doenças da Pelle, etc.



CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA. ■ Marca Registrada

A Lavoura

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Distribuição
GRATUITA



TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DOS ANNUNCIOS

No texto	(1 pagina	180\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	100\$000)	
	(1/4 pagina	50\$000)	
Fóra do texto	(1 pagina	150\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	80\$000)	
	(1/4 pagina	40\$000)	
Na capa	(2	200\$000)	Por vez
	(3	200\$000)	
	(4	250\$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura	30\$000)	
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada	(3 vezes	5 %)	Por vez
	(6 vezes	10 %)	
	(12 vezes	20 %)	

Publicações na parte editorial : annuncios
especiaes, em côr, contracto prévio.

Sociedade Nacional de Agricultura

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O MEZ DE MAIO DE 1929

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos	135
Expedida, documentos	479

SOCIOS INSCRIPTOS

Alexandre Herculano Rodrigues
Alipio Santos .

PEDIDOS ATTENDIDOS

- 7.200 — Dózes de vaccinas diversas.
- 823 — Plantas fructíferas.
- 390 — Plantas de sombra e ornamentação.
- 6 — Kilos de Arsenico.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Consegui-mol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos

adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar,, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terá ensejo de

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1\$000
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abricoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$000
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800

HORTULANIA

C. A. Carneiro Leão
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoril e pequenas culturas.
FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, etc. — CHÁ DA INDIA, PULVERISADÓRES E FORMICIDAS.
SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. Objectos de Apicultura, etc. etc.

Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Sapotiseiro de pé france	6\$500
Tangerineira	3\$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os

senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6. kilo	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos,	2\$000
Idem menor quantidade	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentucky 9", dois bra-	

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guez-nsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—**AVEIA INGLEZA**, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's British

LIVE STOCK AGENCY LTD.

46, Victoria Street

—:— Londres —:—

cos, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000	Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço	195\$000	Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96\$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2 —9" conforme descrição anterior	210\$000	Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000	Enxadas jacaré c. 40 2	7\$600
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000	Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2	8\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000	Enxadas jacaré, c. 40, 3	8\$300
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000	Enxadas c 80 1 1/2	3\$800
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000	Enxadas c 80 2	4\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000	Enxadas c 80 2 1/2	4\$600
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000	Enxadas c 80 3	5\$000
Arado de disco reversivel	880\$000	Enxadas c 80 3 1/2	6\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500	Enxofre em bastões, sacco, kilo	\$600
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600	Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900	Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	\$950
Corrente ello curto 3 8, kilo	2\$300	Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100
Corrente ello curto 1 2, kilo	2\$200	Esticadores manivella, um	12\$000
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000	Esticadores moitão, um	15\$000
		Foices do Porto, limadas, 1, uma	2\$800
		Foices do Porto, limadas, 2, uma	3\$000
		Foices do Porto, limadas, 3, uma	3\$200
		Foices do Porto, limadas, 4, uma	3\$500
		Foices do Porto, limadas, 6, uma	4\$200
		Foices do Porto, limadas, 8, uma	4\$500
		Foices do Porto, limadas, 12, uma	5\$800
		Foices do Porto, limadas, 10, uma	4\$800
		Foices Mineiras, 35, uma	6\$000
		Foices Mineiras, 36, uma	7\$100
		Foices Mineiras, 38, uma	7\$800

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780
Grampos para cerca, menor quantidade	\$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4\$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4\$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3\$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3\$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350\$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800\$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118\$000
Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115\$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95\$000
Plantadeira para milho manual	28\$000
Pedra lume, barril, 50 kilos, kilo..	\$900
Pedra lume, menor quantidade, kilo	1\$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220\$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$900
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7\$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3\$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3\$500

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa	65\$000
--	---------

DROGAS EIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio	500\$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo	2\$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças	3\$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezeros, 1 vidro 3\$500 — 6 vidros 19\$000 e 12 vidros	36\$000
Corantes para manteiga: para queijo	
Lata 1 litro	10\$000
Lata 2 litros	18\$000
Lata 5 litros	35\$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas	12\$000
Carrapaticida Cooper:	
Lata de 1 litro	6\$500
Lata de 10 litros	60\$000
Lata de 20 litros	100\$000
Caixa 12 latas, 1 litro	70\$000
Especifico Mc. Dougall	
Lata de 1 kilo	5\$000
Caixa 100 latas, 200 grammas	145\$000
Lata de 200 grammas	2\$000
Caixa 50 latas 1 kilo	215\$000
Tambor de 5 litros	18\$000
Tambor de 10 litros	34\$000
Tambor de 25 litros	83\$000
Tambor de 50 litros	160\$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos	30\$000
Fluido Cooper	
Lata, 1 litro	5\$000
Caixa, 12 latas, 1 litro	55\$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo	\$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo	\$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo	\$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo	1\$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa.	32\$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo	1\$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo	1\$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo	\$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo	\$800

O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

Publicação da Escola Agrícola de Lavras

Redactor
Oswaldo T. Emrich

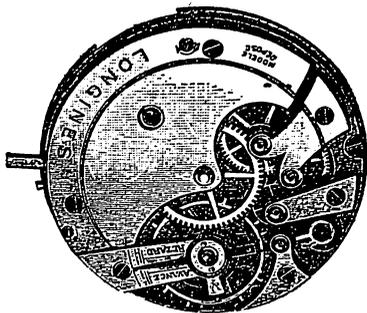
Redactor-Gerente
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

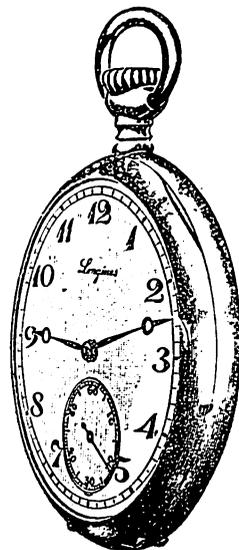
Como se pôde obter um optimo relógio Suisso da afamada marca **LONGINES**

○ **RELOGIO LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas também ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agrícolas. Agrológia, Carvão, Petróleo, Combustíveis minerais e derivados — Adubos minerais naturais — Máquinas applicadas á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agrícolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Caramagem e Irrigação — Pogo tubulares, açudes e corças hydraulicas — Lavoura da região secca. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Matin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barboza Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavaleanti de Gusnão.

4ª *Commissão*: — Máquinas agrícolas, Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de máchinas agrícolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introacção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Batizes e tubereulos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Leite, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavaleanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, malte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Olavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis, Algodão, lino e fibras em geral — Cellulose, Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas, Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura, Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Vieira de Melo.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agrícola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootecnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillae Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias conexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias conexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Larp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da produccão. Assumplos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonarles, Octavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural.Codigo rural, Cooperativas, syndicates e associações. Trabalho agrícola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebie de Queiroz Lima, Graeco Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agrícolas. Credito agrícola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sadré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavaleanti de Gusnão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomocos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terríveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante